



foto-cine

ano XII - n. 144

580 EMBALAGENS

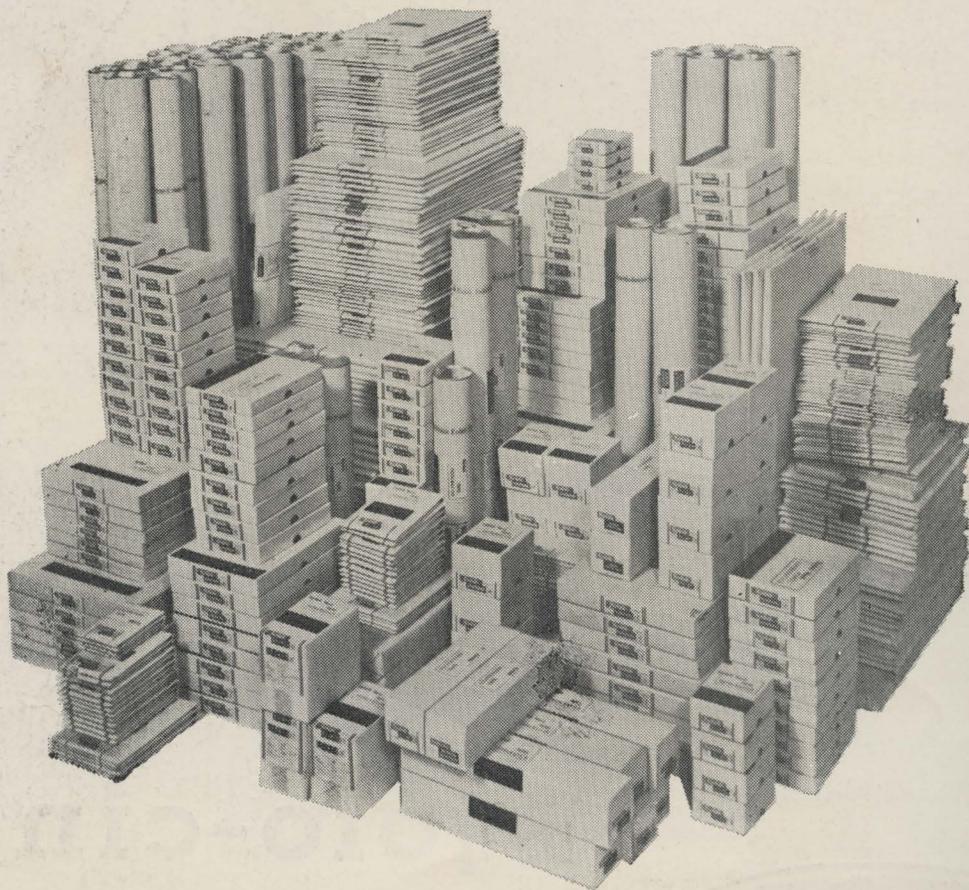
DIFERENTES

 EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...



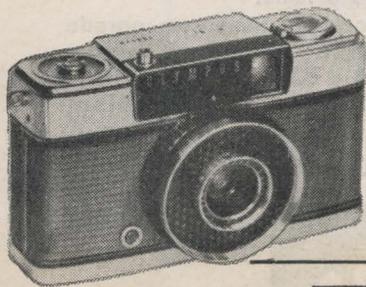
—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.



DOIS "BONS AMIGOS"

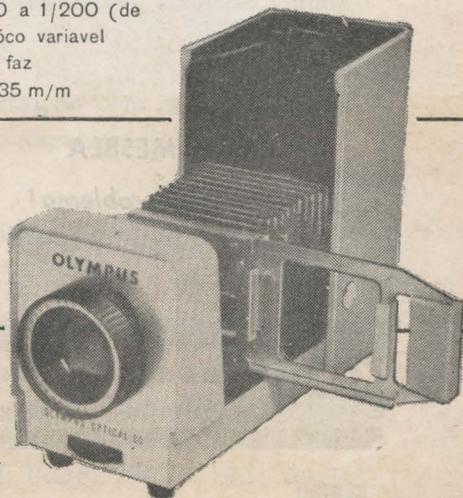


CAMARA **OLYMPUS Pen** "EES"

Objetiva D. Zuiko 1:2,8/30m/m totalmente automática - não há possibilidade de falhas - Com trava no obturador - Obturador 1/40 a 1/200 (de acôrdo com a intensidade de luz) fôco variavel (3 zonas) Controle manual optativo faz 72 fotos com um filme comum de 35 m/m

PROJETOR **OLYMPUS Pen**

Objetiva 1:2,8/55m/m
(grande angular) projeto fixo, especialmente concebido para dispositivos de 18x24m/m, e 35 m/m.



à venda nas
boas casas
do
ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

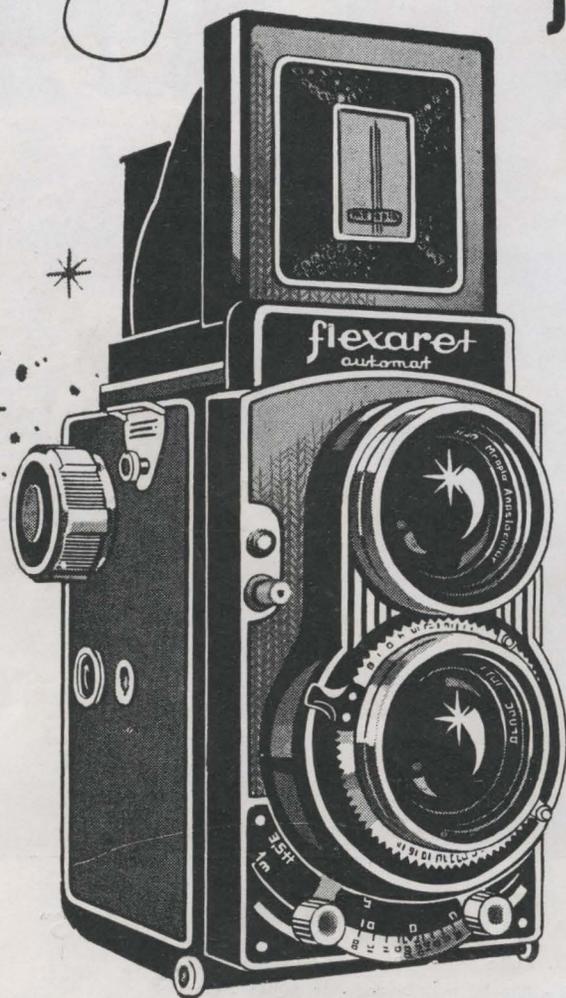
uma *Jóia* da indústria fotográfica!

flexaret-VI

meopta

automat

NOVO MODELO



o mais
SIMPLES SISTEMA
 de adaptação
 para 35 mm
 existente em
CÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA
resolve seu problema!

Mesbla



MESBLA empresa 100% nacional • meio século a serviço do Brasil

CENTRO
 R. 24 de Maio, 141

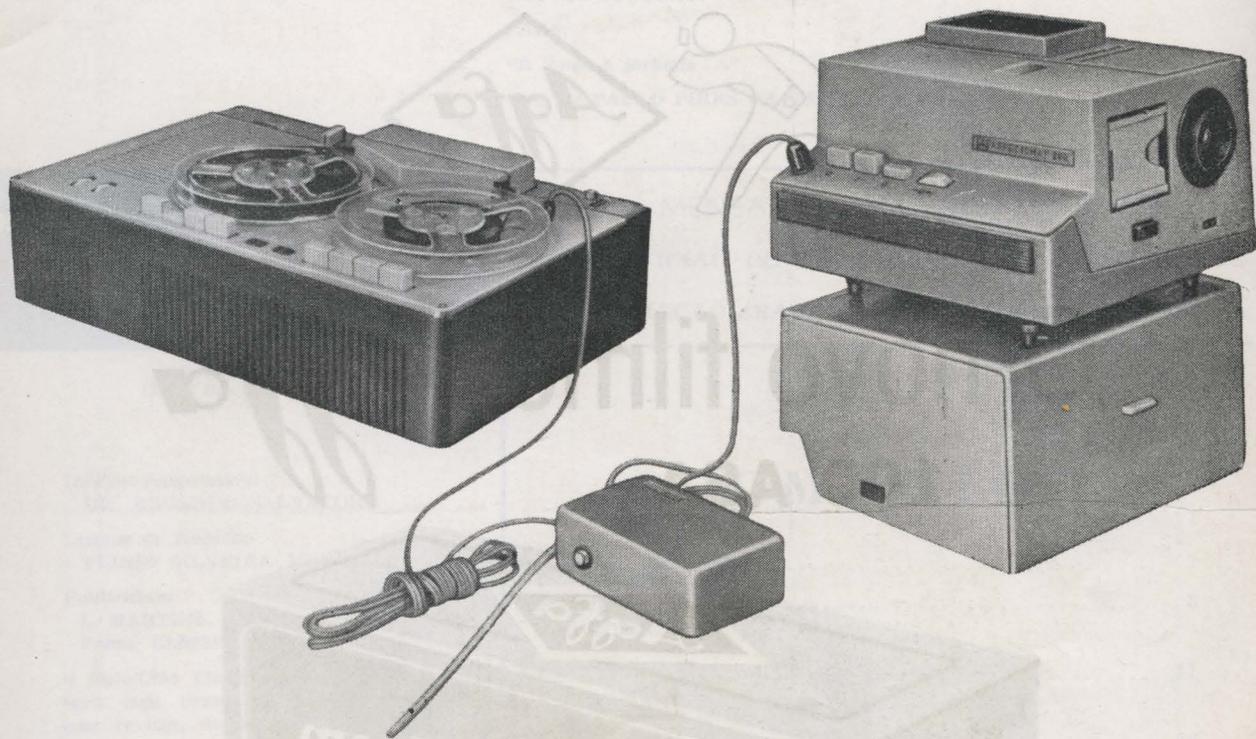
AV. DO ESTADO, 4952

PINHEIROS
 R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ
 R. Cel. Alfredo Flaquer, 69

CAMPINAS
 R. Gal. Osório, 873

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projetor de slides 35 mm, inteiramente automático, com contrôlo remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quadros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. E' ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projetor Aspectomat 300.

CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.

Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

C. I. IBIRAPUERA LTDA. — C. Postal 7785 — São Paulo





O nôvo filme "Agfa"

100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

Ano XII

N.º 144

AGOSTO-OUTUBRO, 1964

CAPA:

“É longa a jornada...”

Foto de PAULO PIRES DA SILVA — FCCB — I.F.C.

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGAO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expandidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 200,00
Assinatura (12 números) Cr\$ 2.000,00
Sob Registro Cr\$ 2.500,00

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO

RIO DE JANEIRO:

Panamérica

Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
MESTRE OITICICA	8
F. GOLDGABER	
BRASIL... O GRANDE DESCONHECIDO	11
JOÃO RAMALHO	
PERFIL... ..	16
HILDEBRANDO T. FREITAS	
FOTOGRAFIA AÉREA DESCOBRE ÁGUA SUBTERRÂNEA	19
BAIXOU A QUALIDADE?	25
BRUCE DOWNES	
CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS	28
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — IX-2 — O FILME DE ENREDO	31
ANTONIO S. VICTOR	
FILMES DE RAIOS X “ORWO”	39
A ILUMINAÇÃO NO LABORATÓRIO	48

“Revelando & Fixando”, “Para você ler ou ver”, Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

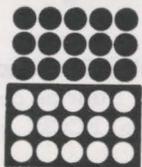
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

A Nota do Mês

Os meses de setembro e outubro dêste ano de 1964 foram madraços para a fotografia brasileira. Não que não tenha conseguido os costumeiros êxitos nas múltiplas atividades desenvolvidas pelos seus foto-clubes ou nos salões internacionais. Mas, pelo prematuro desaparecimento de dois de seus grandes valores.

Já estava composto êste número que é aberto com a nossa homenagem à memória do insígne artista José Oiticica Filho — Hon.E.FIAP, — um dos maiores nomes da arte fotográfica brasileira, — inesperadamente falecido em setembro último, quando fomos novamente e dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento a 25 dêste mês de outubro, vítima de rápida, mas terrível infecção, de outro grande valor, José Correa Ribeiro Jr. Artista sensível, entretanto se destacara principalmente como dirigente, por sua atividade quer na diretoria do Rio Foto Grupo, quer na presidência da extinta União Brasileira de Fotografia e Cinema, quer, especialmente, nos últimos quatro anos, nos cargos que sucessivamente ocupou, de Vice-Presidente do Dept. de Relações Públicas e Vice-Pres. do Dept. Fotográfico da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, para cujo Conselho Superior fôra eleito na recente assembléia geral da entidade.

Dois grandes valores, dois grandes companheiros desaparecem, assim, em rápida sucessão, abrindo lacunas que não poderão ser sanadas. Desapareceram, porém, apenas os indivíduos. Suas figuras, seus nomes e suas obras, essas permanecerão indelevelmente gravadas quer na lembrança dos seus contemporâneos, quer na história da fotografia brasileira, pelo muito que deram de si em prol do seu engrandecimento e, através dela, em prol do nosso Brasil.

Expressando o profundo pesar dos bandeirantes e reverenciando a memória dêstes dois companheiros tão prematuramente roubados pelo destino ao nosso convívio, interpretamos, estamos certos, os sentimentos de tôda a grande família fotográfica brasileira.

Faleceu **JOSE' OITICICA F.º**! A notícia correu célere, a todos surpreendendo e consternando, pois poucos dias antes Oiticica participava com seus companheiros Goldgaber, Sascha e Pedro Moraes da bem sucedida exposição na galeria do UBEU, no Rio de Janeiro, que Mário Barata comentou nas páginas do último número de FOTO-CINE.

Perde a arte fotográfica brasileira uma das suas mais autênticas glórias. Perde o F. C. C. Bandeirante um dos seus mais valorosos consócios. Já não mais ouviremos o vozeirão amigo comentando com sinceridade e lealdade sem par os próprios trabalhos ou os trabalhos de seus colegas, ensinando, orientando, criticando, sempre com as vistas voltadas para o maior aperfeiçoamento inclusive d'ele mesmo. Porque Oiticica era um artista acima de tudo honesto consigo próprio. Na verdade, desde o lírico autor de "Quiosque" e tantas outras obras "pictóricas" inúmeras vèzes premiadas com os mais altos galardões em salões do país e do estrangeiro, até o inquieto, ousado e discutido pesquisador das atuais "Derivações" e "Recriações", em Oiticica se traduz todo um período da história da fotografia brasileira.

As linhas que em seguida publicamos, do nosso companheiro Goldgaber, traduzem a admiração que todos os "bandeirantes" votavam ao grande artista e a homenagem de toda a coletividade fotográfica brasileira à memória do grande e insubstituível "Mestre Oiticica".



"REcriação 8b-62
José Oiticica F.º

Mestre OITICICA

Senti a falta do mestre Oiticica — José Oiticica Filho, ao pegar na velha caderneta de telefones, para uma mobilização rápida com vista a projeção de slides de Max Nauenberg. Na letra O, estava lá, o nome de Oiticica, que não está mais no nosso convívio físico. Mas certeza temos, que por mais de uma geração, ficará o nome, a sua lembrança e seu magnífico exemplo de trabalho e de visão artística. Neste mesmo dia recebia carta do meu irmão, de Rochester, USA, falando com carinho e lembrando das velhas lutas nos seminários e julgamentos da ABAF, onde o lobo mau de voz grossa escondia sim, a timidez do artista e intelectual.

Pouco, muito pouco, posso escrever do seu cotidiano, de seu trabalho de pesquisador do Museu Nacional, pois não mantinha contatos íntimos com Oiticica, a não ser telefônicos, para convites ou para transmitir recados do pessoal do Bandeirante. Mas artisticamente posso falar de nossa admiração por Oiticica, expressa com tôdas as letras nesta mesma revista, no n.º 134 (Nov.-Dez. 62). Dizia então, "mas, já é por demais conhecido para nós do movimento-fotográfico, como a maior ou uma das maiores figuras dêste movimento, pelo seu conhecimento teórico e técnico, pela sua procura de renovação num artista já maduro e pela sua vasta cultura artística." Mais adiante, no mesmo artigo, escrevia, "nossa admiração e carinho pela

figura de Oiticica, aumentaram muito com esta exposição".

Em nossa revista, número de Abril de 1954 (88), ao publicar as palavras de J. O. F., iniciando a série de exposições do FCCB, comemorativas do IV Centenário da Fundação de São Paulo, temos o seu credo artístico: "Os trabalhos aqui expostos, se poucos, representam algo em minha existência. São horas de trabalho atrás de um vidro despojado e são horas de trabalho no laboratório. São horas de estudo. São horas de amargor e tristeza ao ver o trabalho frustrado, porém, são horas de alegria ao chegar a uma realização satisfatória. São horas de luta pelo engrandecimento da Arte Fotográfica entre nós."

José Oiticica Filho nasceu em 1906. Vinha expondo desde 1943, participando de perto de 700 salões Internacionais e com mais de 1.400 aceitações, partindo de um estilo conservador até as suas recriações ou fotografia concreta. Exposições individuais no Rio, São Paulo, Alagoas, e nos Estados Unidos. Foi HonEFIAP e APSA. Exerceu cargo de zoologista e entomologista do Museu Nacional. Expôs pinturas nos Salões de Arte Moderna e Bienal de São Paulo.

E com um imenso carinho e saudade, estamos aqui para dar um adeus ao mestre Oiticica.

Adeus, Oiticica.

Fernando Goldgaber

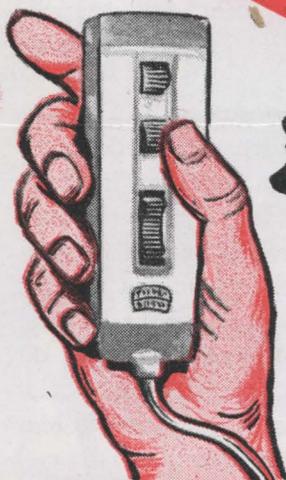
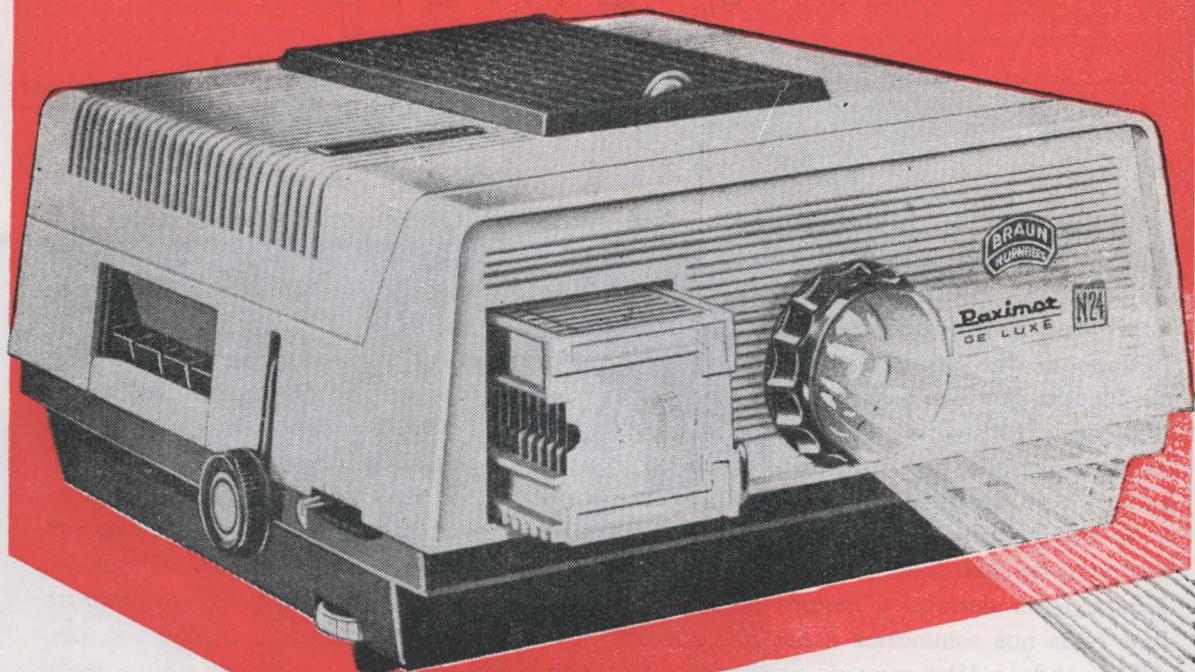
Um novo
modelo

Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

N-24

com linhas ultramodernas
e com todos os aperfeiçoamentos



3

CONTRÔLES REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização



Relógio automático embutido para troca dos slides cada 8-15 e 30 segundos e mais a famosa mala-arquivo PAXIMAT-Portátil contendo 5 chassis - Magazine EXTRA.

LÂMPADA DE BAIXA
VOLTAGEM
(LUZ FRIA)

de 24 V — 150 W
equivalente a 750 W

Representantes exclusivos:

TROPICAL

LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO

À venda nas
boas casas do ramo

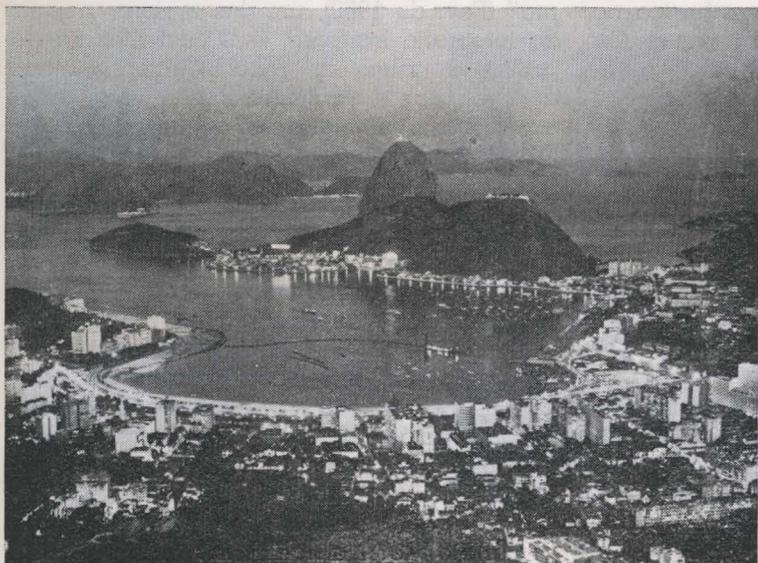


Foto de
DIMITRI LAMBRU

BRASIL... o grande desconhecido

O desconhecimento no estrangeiro sôbre a realidade brasileira é, lamentavelmente, mais profundo do que se poderia supor. Só mesmo quem viaja ao exterior e entra em contato com várias camadas da população, mesmo as mais cultas, pode se dar conta de como êsse desconhecimento atinge as raízes do inconcebível.

Vai daí que, na Europa como na América do Norte, sem falar nos outros continentes menos desenvolvidos, quando se fala em Brasil logo acode à mente do interlocutor uma visão de florestas virgens, índios, animais ferozes, serpentes, costumes exóticos, enfim, uma imagem totalmente deformada da nossa realidade, da nossa civilização, da nossa cultura, dos nossos empreendimentos de povo civilizado e progressista.

A maior parte da culpa cabe, sem a menor dúvida, às nossas autoridades, especialmente as diplomáticas, que nada fazem no sentido de divulgar no exterior os aspectos positivos da nossa pátria, da nossa gente, da nossa luta pela integral emancipação do nosso querido Brasil.

Por isso, especialmente em se tratando de artes e mais especificamente da fotografia e do cinema, logo merecem a preferência da crítica e do público aquêles aspectos de nossa terra que mais se aproximam dessa imagem deformada que de nós se tem lá fora. E isto explica o êxito, de muita coisa medíocre, destituída de qualquer arte ou técnica que certos "artistas" para lá enviam e que aqui não mereceria qualquer classificação.

Exemplo disso têm-lo no recente concurso internacional que a Kodak promoveu para exhibir na grande Feira Mundial de New York e em seguida em vários outros países, **"O MUNDO E SEUS POVOS"**.

Informa a nota oficial da Kodak Brasileira que do Brasil foram enviados a êsse concurso 1.200 fotos, e dentre elas foram distinguidas para figurarem na exposição e premiadas com "100 dólares e medalha de prata pesando 170 gramas cada uma", as que são reproduzidas com êste comentário.

Como se vê, com exceção de uma — a vista da Guanabara de autoria de Dimitri

Lambru — as demais não fazem justiça ao nosso país. Ao contrário, o deprimem. Ou será que o **Brasil e Seu Povo** estarão retratados na pobre demente que perambula pelas ruas de Ouro Prêto fotografada por Otto Stupakof, ou nas pretas velhas fumando cachimbo de barro em feiras populares do interior, mostradas por Victor A. Gouveia, ou ainda na velha fachada dos tempos coloniais que Lew Parrela fixou com sua objetiva?

Positivamente, não podemos acreditar que as 1.200 fotos enviadas ao concurso por amadores e profissionais do Brasil sejam todas dessa mesma natureza, tão pobres de técnica e de espírito. Foi uma pena que a Kodak Brasileira não as tenha submetido a uma seleção prévia por elementos realmente conhecedores dessas competições internacionais. Em conseqüência, aquelas foram as fotos preferidas pelos julgadores da Kodak norte-americana e, assim, percorrerão o mundo mostrando aos demais povos um Brasil que se tem alguns aspectos negativos, agrestes, pitorescos ou ocasionais (e qual o país que não os tem...) possui também muitos aspectos positivos, como esta formidável e moderna forja de trabalho que é São Paulo, como a requintada e magnífica Rio de Janeiro, como a fabulosa Brasília — a "Capital do ano 2.000", como os seus imensos campos de cultura do café, da cana etc., como a sua arquitetura que se situa entre as mais avançadas do mundo, como os seus Institutos de pesquisas, as Cidades Universitárias que estão se formando, enfim, tantas e tantas outras realizações que seriam o orgulho de qualquer nação.

Nada disso, porém, será visto pelas centenas de milhares de visitantes que a Feira Mundial de New York está recebendo, nem pelas centenas de milhares de pessoas que virem a exposição nos demais países que a mesma percorrerá. Ao contrário, o que todos verão, pelas fotografias que foram premiadas pela Kodak, será a confirmação da imagem deturpada que fazem do Brasil...

Ainda há poucos anos magnífica coleção de fotografias brasileiras foi exibida em Paris pela então Confederação Brasileira de Fotografia, a convite da tradicional Soc. Française de Photographie. Comentando essa exposição nas páginas de "Photo-Cine-

ma" (Fev. de 1960), um dos maiores nomes da fotografia francesa — Daniel Masclét — artista e crítico de renome internacional, após elogiar e enaltecer o alto nível artístico e a técnica impecável dos trabalhos exibidos, concluiu perguntando:

"Entretanto, elas não demonstram que vêm do extraordinário e inacreditável Brasil. Onde estão os rios imensos, as "sierras" (sic) selvagens, as borboletas gigantes e as vitórias régias? Onde estão as minas de pedras preciosas, as florestas virgens, os índios, os "caboclos" (grifado no original) e os "gomerós" (sic)?... Onde estão, sobretudo, as admiráveis brasileiras, filhas do fogo, de inúmeros tipos, desde as "pretas" (grifado no original) da Bahia, até as "morenas" (grifado no original) do Rio? Nada disso — **que é o Brasil** (o grifo é do próprio Masclét) — é visível nas belas provas..."

Eis aí. Isto é o que eles querem de nós. Imagens de um Brasil exótico, um Brasil diferente, um Brasil que existe mais na idéia que de nós fazem como fruto da ignorância do que realmente somos.

Infelizmente, certos fotógrafos que por aqui vivem, não hesitam, na busca do êxito fácil, em alimentar com trabalhos como os que acabaram sendo premiados pela Kodak essa imagem deformada do nosso Brasil. Se infeliz foi a escolha dos julgadores da Kodak norte-americana, não menos infeliz foi a idéia desses fotógrafos enviarem tais trabalhos para esse concurso, cuja finalidade precípua era a de **"comunicar aos povos de outros países quem somos, onde vivemos e o que fazemos"**.

Que o acontecido sirva de advertência a todos nós, fotógrafos amadores ou profissionais, para quando surgirem oportunidades como essa do concurso da Kodak, só enviarmos trabalhos realmente dignos do alto nível atingido pela arte fotográfica brasileira e que, a par da divulgação das nossas belezas naturais, ajudem também a corrigir no exterior a errônea noção que lá se tem sobre o Brasil, mostrando-lhes o que o Brasil realmente é: uma nação jovem, civilizada, progressista, que marcha decididamente em busca do seu glorioso porvir.

JOÃO RAMALHO - FCCB

De acôrdo com os dados oficiais divulgados pela Kodak, participaram do concurso representantes de 58 países, com mais de 150.000 fotos em côres. Para a exposição foram selecionadas 300 fotos, entre as quais as dos quatro fotógrafos do Brasil premiados com a medalha de prata. Por terem chegado até a fase semi-final, receberam medalhas de bronze mais os seguintes concorrentes brasileiros: Victor Cicitta, Klaus Werner e Claudia Andiar, de São Paulo, e Luís Mafra Ramos, da Guanabara.

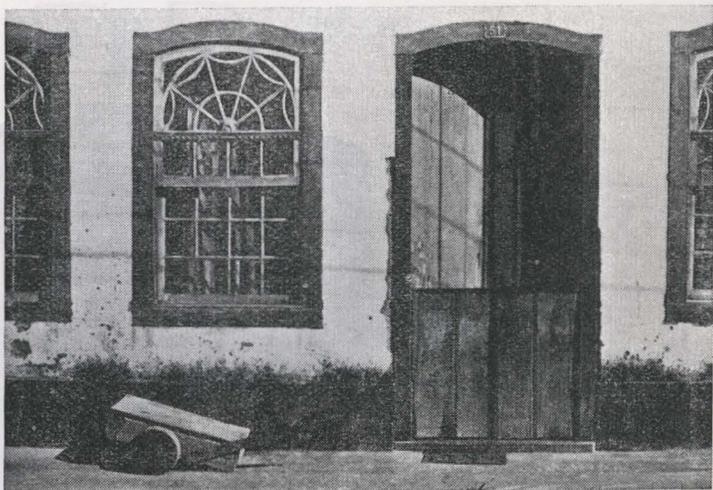


Foto de LEW PARRELLA

... "Quem somos, onde vivemos, o que fazemos"...

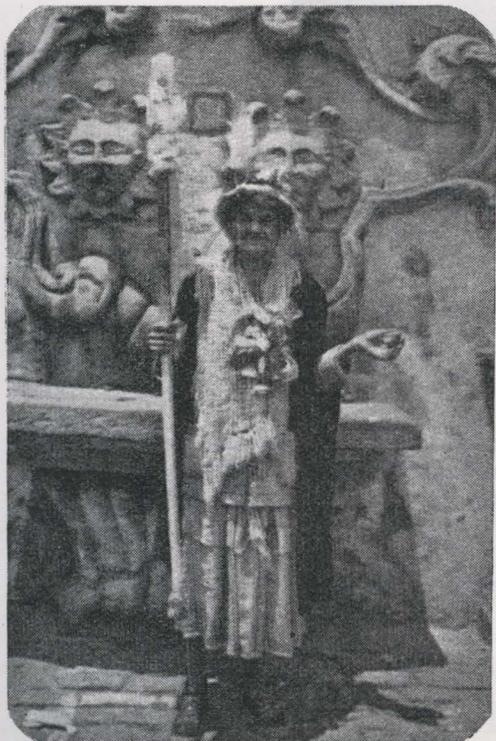
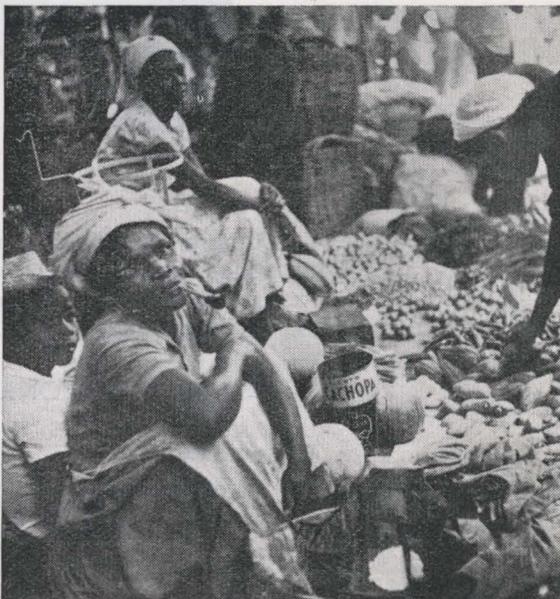


Foto de OTTO STUPAKOFF

Foto de VICTOR A. GOUVEIA



A T U A L Í S S I M A S

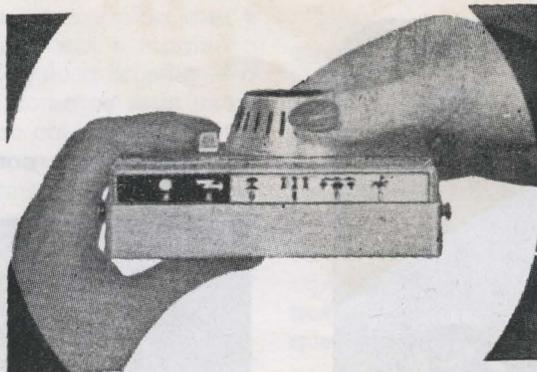
PROCUREM NAS BOAS CASAS DO RAMO.



PENTINA "E" — Câmera foto 24x36 mm, mono-reflex, prismática, transporte por alavanca, velocidade 1/500, obturador central tipo Compur, sincronismo para flashes M.X., com lente de Fresnel e estigmômetro, com objetiva Carl Zeiss Jena TESSAR 2,8/50. Objetivas intercambiáveis de 30 à 135 mm.

grande-angular: LYDITH 3,5/30

tele: DOMIGOR 4/135



PRAKTI — Câmera foto 24x36, inteiramente automática, movimentado por duas pilhas comuns de 1,5 c, manejo facilimo, com fotômetro incorporado, com objetiva Meyer Optic Görlitz DOMITON F-40, com bolsa de prontidão original.

A TRADICIONAL MARCA ALEMÃ.

Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

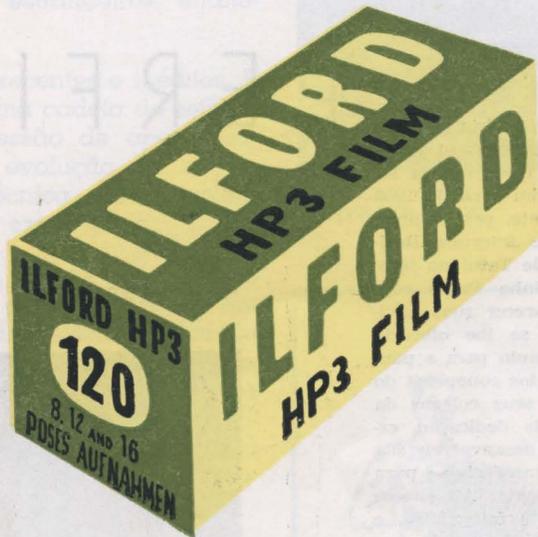
C. I. IBIRAPUERA LTDA. — C. Postal 7785 — São Paulo



ILFORD

HP 3

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE NA REPRODUÇÃO DAS CORES.



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



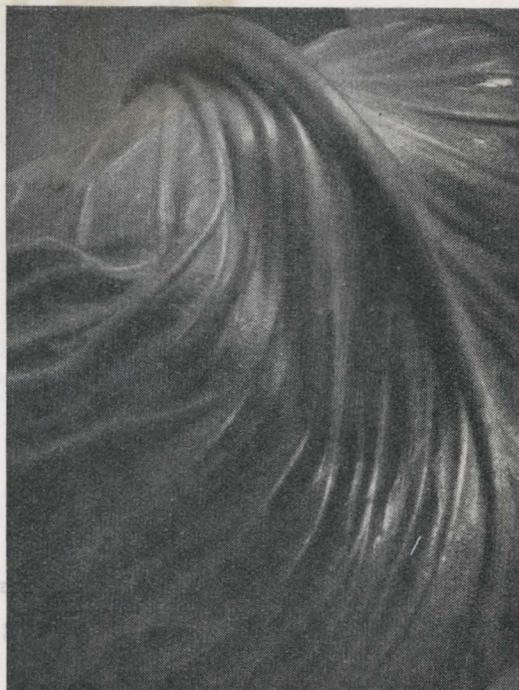
“AUTO-RETRATO”

PAULO PIRES DA SILVA, o artista patricio que hoje aqui homenageamos, nasceu em janeiro de 1928. Desde muito cedo revelou sua inclinação pela arte fotográfica. Em abril de 1950 ingressou no F. C. C. Bandeirante, principiando a participar dos seus concursos internos. Residia, então, na pequena cidade de Tatuí no interior de São Paulo. Ali não tinha Paulo com quem debater suas idéias, esclarecer suas dúvidas, e, portanto, sempre que se lhe oferecia oportunidade, corria o jovem Paulo para a paulicéia, assistir aos julgamentos dos concursos do clube e manter contatos com seus colegas da Capital. Foi assim, com grande dedicação, esforço e tenacidade que Paulo desenvolveu sua vocação artística. Mais tarde transferiu-se para São Carlos onde reside atualmente. Ali encontrou outros apaixonados da arte fotográfica, e passou a liderá-los transmitindo-lhes todos os seus já vastos conhecimentos e sua apurada técnica. Com eles, incentivado e orientado pelo FCCB fundou o IRIS FOTO GRUPO de cuja direção vem participando ininterruptamente. Nesse convívio, entre São Carlos e a Capital Paulistana, pode então Paulo desenvolver toda a sua personalidade artística, tornando-se logo um dos grandes e mais promissores valores da fotografia artística brasileira. Participando de salões no país e no estrangeiro, conquistou já inúmeros e valiosos prêmios. Fundada a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, da qual foi um dos batalhadores, Paulo tem participado dos seus órgãos diretivos e atualmente é membro do seu Conselho Superior.

Esse o artista simples, sincero, amigo, que vem de expor no F. C. C. Bandeirante, colhendo fartos e merecidos aplausos. Dêle muito temos ainda a esperar. Que o seu exemplo frutifique, incentivando novos afeiçoados, são os nossos votos.

PERFIL...

“ESTUDO-REPOLHO”



Da simpática e progressista cidade de São Carlos chegou-nos o punhado de fotografias com a modesta carta: ... "Remeto uma safra de trabalhos, alguns com 4 ou 5 anos de idade, outros com apenas uma semana de vida. Submeto-os à crítica severa e abalizada do Bandeirante" ...

Uma a uma, sem rejeição possível, foram sendo afixadas as fotografias para a mostra individual que tantos e tão merecidos aplausos grangeou durante a quinzena em que enriqueceram as paredes da sede social do Clube.

Alguns dos trabalhos já eram há muito conhecidos: o autor preferira, como explicava a missiva, fazer uma exposição retrospectiva. Exposições internacionais também os haviam exibido a olhos estrangeiros, enaltecendo o Brasil.

Outros, porém, eram recentes e inéditos. E ligando uns e outros, uma cadeia de esforço concentrado, uma sucessão de aperfeiçoamentos, uma contínua evolução em que a arte se conjugou à técnica para recolher triunfos cada vez mais expressivos.

Paulo Pires da Silva. Lá do seu modesto canto, sem alarde mas convicto, êle nos enviou uma mensagem de beleza. Senhor de sólidos conhecimentos da arte fotográfica — que o tornaram um dos mais destacados artistas-fotógrafos brasileiros da atualidade — passa de uma simples paisagem para uma arrojada separação de tons com a mesma segurança composicional.

Desde sua "**Ascensão**", em solarização de alto contraste (1961), passando por "**Ouro Prêto**" ou pelo estudo de "**Repolho**" (1963), ou pelo tom quente e profundo de "**Luz na cerâmica**" (1963) até sua recente "**Paisagem**" (1964) tratada em Kodalith, há sempre uma poesia revelando o artista que transforma o assunto banal em obra de arte, digna de figurar em qualquer salão de elevado conceito.

A mostra do bandeirante interiorano Paulo Pires da Silva, no conjunto das comemorações que estão assinalando o ano do "ju-bileu de prata" do Foto-cine Clube Bandeirante, coroou-se de remarcado e justo êxito.

Hildebrando T. de Freitas.



"ABSTRATO N.º 3"



ANTES
DE
COMPRAR
SUA
HARMÔNICA

VISITE A
TRADICIONAL

CASA MEIRELLES

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TELEFONE: 34-8729

SAO PAULO



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Seção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

Curioso aspecto do deserto do Saara fotografado a 9.500 m de altura. Nesta área de 200 Km², intérpretes fotográficos poderão descobrir grande quantidade de água subterrânea.



Fotografia aérea descobre água embaixo da terra

Em muitas regiões do mundo a água do subsolo está sendo descoberta por fotografias batidas de aviões dotados de câmaras especiais, a mais de 9 mil metros de altura. Atualmente esse método vem sendo empregado pelo govêr-

no do Kuwait, país pequeno e árido da Ásia, onde uma área de mais de 1 milhão de metros quadrados foi fotografada para estudo do subsolo.

Outros recursos minerais do subsolo, como carvão e ferro, também podem ser descobertos através de fotos aéreas, que estão ainda auxiliando na demarcação de terras e no estudo dos efeitos da aurora boreal sobre as comunicações pelo rádio, TV e satélites. Para a execução de trabalhos tão minuciosos, filmes especiais para fotografia de altitude foram desenvolvidos pela Kodak, baseados em pesquisas feitas em seus laboratórios, em Rochester.

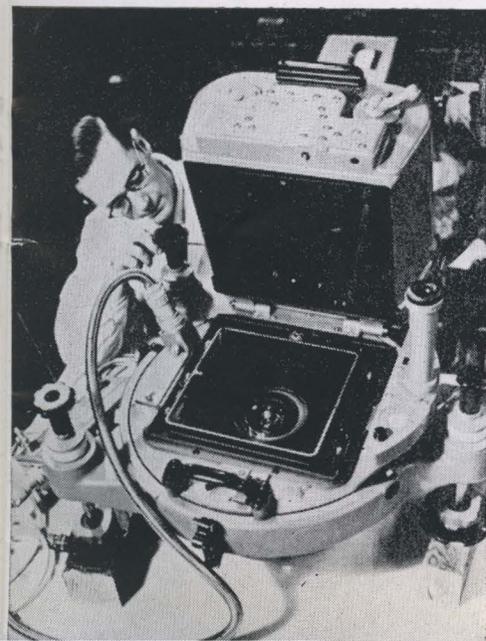
A importância de aerofotogrametria foi reconhecida há pouco tempo pelo rei da Líbia, que baixou decreto em que, pelo prazo de 50 anos, só mapas fotográficos

terão validade nas reivindicações para demarcação das áreas petrolíferas. Na Jordânia, por outro lado, as autoridades estão empregando a aerofotogrametria para desvendar os segredos das dunas de areias móveis, que cobrem 80% do país.

NO POLO E NO VULCÃO

Sobre um vulcão ou na região polar, a aerofotogrametria tem sido utilizada, variando apenas o tipo de filme para cada caso. No Alasca foi feito o levantamento aéreo da aurora boreal e no Havaí, em 34 missões de vôo sobre o vulcão Kilanea, foram feitos tantos filmes sobre a atividade vulcânica, que os cientistas levarão meses para compilar todo o material.

A fotografia aérea também está sendo utilizada na elaboração de mapas de vários países do mundo, inclusive o Brasil, onde grandes áreas ainda cobertas de florestas e zonas pantanosas dificultam o levantamento por terra. Nas áreas



A câmara para levantamento aéreo é um instrumento de alta precisão.

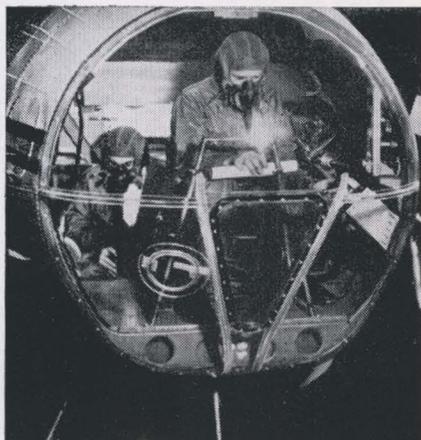
cobertas de florestas tropicais, que durante o dia geralmente se encontram encobertas por nuvens impenetráveis, o levantamento aéreo é feito até meia hora antes da alvorada, devido a filmes de alta velocidade que exigem pouca luz.

DO BARCO AO AVIÃO

No Kuwait, durante anos a água era transportada às cidades em "dows", que são pequenas barcas que velejam até 80 km do Golfo Pérsico aos rios Tigre ou Eufrates, onde uma válvula era retirada do fundo do barco, inundando-o. De volta, o líquido era vendido em peles de cabra. Entretanto, com o crescimento da população, novas fontes de água fresca tinham de ser encontradas.

O governo chegou a instalar uma usina de destilação de água salgada, capaz de produzir 15 milhões de litros/dia, cuja operação era demasiado cara. Chegou-se a pensar que não existia água no subsolo, o que foi desmentido por um acidente ocorrido com uma broca de perfuração de poços de petróleo. Essa broca deslocou-se

Esta equipe está fazendo o levantamento de áreas ainda inexploradas da Jordânia. O piloto dirige o avião em linha reta enquanto o fotógrafo faz as fotos a intervalos predeterminados.



durante um vendaval e perfurou uma área onde foi encontrada água a mais de 60 m abaixo da superfície.

Diante desse fato, segundo informa o sr. J. D. Gillespie, da Kodak, as autoridades resolveram contratar uma equipe de pesquisadores aéreos, para determinar os

locais onde houvesse possibilidade de existir água no subsolo. Um grande mapa fotográfico foi feito, peritos estudaram-no para decidir quais as áreas mais prováveis, e um extenso lençol de água foi descoberto, fornecendo o líquido a uma sétima parte do custo do processo de destilação.

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.



MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

Luiz Antonio Pereira da Fonseca F.^o — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

TROFÉU "ORQUÍDEA LATINO-AMERICANA"

O **Clube Fotográfico da Guatemala**, recém organizado, criou êste original e rico troféu para ser conferido ao autor, membro de clube latino-americano, que maior número de aceitações obtenha durante êste ano de 1964, nas secções de "**diapositivos em côres**" dos salões internacionais organizados por clubes da América Latina, de acôrdo com as regras da FIAP e da PSA.

E', sem dúvida, uma iniciativa das mais interessante que virá estimular os afeiçoados da fotografia a uma maior participação e intercâmbio no campo da fotografia em côres. Está, pois, de parabéns o Clube Fotográfico da Guatemala, que de forma tão expressiva inicia suas relações e atividades internacionais.



"MATINAL"

Herros Cappello — FCCB

FOTÓGRAFOS JÁ PODEM REVELAR EM 5 MINUTOS

Os fotógrafos de jornais e revistas dos Estados Unidos já estão revelando seus filmes nos próprios locais de cobertura dos acontecimentos, graças a um equipamento automático que revela e copia filmes em seis minutos, isto é, em 50 minutos menos que nos processos convencionais.

Êsse processo foi utilizado com sucesso em duas convenções partidárias, realizadas recentemente pela escolha dos candidatos à presidência da República. Em ambos os locais das convenções, a Kodak instalou o novo equipamento — (que já havia sido utilizado experimentalmente nas convenções de 1960), para atender a todos os fotógrafos que faziam a cobertura do acontecimento. Sômente na Convenção do Partido Republicano, em São Francisco, foram feitas mais de 1.600 revelações durante os quatro dias de sua duração.

O equipamento de revelação automática foi colocado à disposição da Imprensa nas duas convenções a pedido dos comitês eleitorais de ambos os partidos. Além dêsse aparelho, a Kodak forneceu mesas iluminadas, envelopes de correio, relógios com indicação da hora em todo o território dos Estados Unidos e informações técnica sôbre exposição de filmes em preto e branco e em côres em qualquer recinto das convenções.

para flash
eletrônico

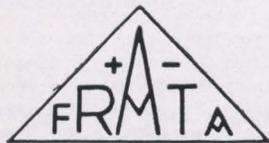
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

PRÊMIOS DA AGFA NO 23.º SALÃO DE SÃO PAULO

Por um lapso involuntário, deixamos de publicar no último número, que no 23.º Salão Internacional de São Paulo, com que o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE comemorou o seu Jubileu de Prata, além dos prêmios conferidos em caráter excepcional pela agremiação que o promoveu, foram ofertadas pela AGFA PHOTO do Brasil três medalhas de ouro às melhores fotos

coloridas em AGFA-COLOR ali exibidas, de autores nacionais.

O 1.º prêmio coube ao dr. Herros Cappello, o 2.º ao dr. Eduardo Salvatore e o 3.º ao dr. Harry Brandi Diniz.

As respectivas medalhas foram entregues aos vencedores por ocasião do jantar comemorativo do 25.º aniversário do Bandeirante.

• Para Você lêr ou ver •

ISTO É A AMAZÔNIA

Harald Schultz
Editora Melhoramentos

O brasileríssimo germânico Harald Schultz é um apaixonado estudioso do nosso "hinterland" e dos nossos indígenas, dos quais é ardoroso defensor e entre os quais tem grandes amigos, no seu convívio passando, todos os anos, a maioria dos meses — (velho associado do F. C. C. Bandeirante, a diretoria, em consideração ao seu extraordinário trabalho, por isso, concedeu-lhe licença "por tempo indeterminado") — estudando-lhes os usos e costumes e documentando-os através de fotografias e filmes cinematográficos (é excelente fotógrafo e cinegrafista) e gravações. Integrando o corpo de cientistas da seção de etnologia do Museu Paulista a ele deve já, este estabelecimento, relevantes serviços e valiosíssimas peças.

Simple e modesto, Harald Schultz poderia preencher vários volumes com suas aventuras nas selvas de Mato Grosso e do Amazonas, não raro arriscando a vida em seus contatos com os sempre imprevisíveis selvagens ainda afastados de maiores relações com o homem branco. Mas, Schultz prefere sempre falar sobre o objeto dos seus estudos e dos seus trabalhos, deixando na penumbra a sua própria pessoa. Claro que não o consegue pois o seu valor emerge da sua própria obra.

Aos inúmeros trabalhos já publicados Harald Schultz vem de acrescentar agora, em caprichosa edição da Cia. Melhoramentos, este

magnífico álbum sobre a Amazônia, contendo cerca de uma centena de fotografias dos mais variados aspectos da vida amazônica. Ao contrário de muitos outros documentaristas que se deixaram dominar pela paisagem, Schultz não se preocupou apenas com o cenário grandioso, mas, demonstrando seu acurado espírito de observação, procurou retratar também o elemento humano e a vida animal integrados no ambiente, descendo mesmo ao detalhe, elementos indispensáveis para bem se compreender o que é realmente a Amazônia.

"É por isso — diz com toda propriedade Rodrigues dos Santos, (o autor de "Roteiro dos Pampas"), no prefácio da obra — que o rio é representado não apenas como caudal portentoso mas também como condutor de homens. E o homem não surge individualizado ao extremo, mas sim vinculado de uma maneira ou de outra às dádivas do rio. É justamente para essa reciprocidade de imagens e para a correlação entre o grande e o pequeno, entre o todo e o menor, que desejamos chamar a atenção dos que se embrenharem pela Amazônia através das fotografias de Harald Schultz."

Enfim, "Isto é Amazônia" é um álbum indispensável para quem quiser conhecer a Amazônia em toda sua plenitude e uma obra que faz honra a qualquer biblioteca.

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

NOVO WESTON

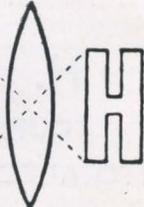
Master IV

- o mais perfeito fotômetro do mundo!



- Duas vezes mais sensível
- Maior facilidade de leitura
- Mostrador de exposição simplificado
- Trava do ponteiro nas posições "on-off"
- Luz refletida e incidente
- Montagem mais resistente, em rubis

Usado pelos mais famosos fotógrafos profissionais do mundo, o WESTON Master IV é especialmente criado para aqueles que necessitam de precisão absoluta na medição da luz.

Hobby S. A. H 

OTICA CINE-FOTO

Rua Barão de Itapetininga, 112
GALERIA GUATAPARÁ - Lojas 9/11

● BAIXOU A QUALIDADE?

Também a fotografia não pode escapar das críticas que nos últimos tempos vem sofrendo tôdas as artes, no sentido de que sua qualidade específica diminuiu sensivelmente. Essas críticas provêm geralmente da velha geração que não logrou adaptar-se às novas idéias. A qualidade a que elas se referem são de natureza técnica e se reduz ao conceito de nitidez da imagem. Segundo elas, a nitidez máxima e uma escala completa de tons constituíam o "sumum" de qualidade. Se se aplica êsse critério à fotografia atual, então não há dúvida que se chegaria à conclusão de que a qualidade baixou e tôdas as fotos difusas ou que apresentam grão estariam compreendidas naquele julgamento. Ficariam fora de

concurso muitas obras-primas hoje assim consideradas...

Êsse modo de pensar é reacionário e se chegasse a prevalecer, teríamos comprometido todo o progresso da fotografia como processo criativo. Felizmente há muitos fotógrafos com imaginação que encontraram meios expressivos de maior envergadura para o seu talento, ao usarem deliberadamente, certos efeitos que antes eram considerados errôneos. Na época do "grão fino" — em fins da década de 1930-1940, o grão grosso era quase uma ofensa e os "velhos" baseiam suas opiniões nesses pontos de vista anacrônicos. Não perceberam que os fotógrafos superaram já aquilo que se chamava o limite do processo e acrescentaram novas técnicas àquelas já con-

sagradas. O mesmo cabe dizer das imagens "borradas", os contrastes extremos e as distorções intencionais. Todos êsses recursos constituem desvios do que anteriormente era considerado a técnica normal da fotografia. Mas isso não significa, necessariamente, diminuição da qualidade.

Poderíamos afirmar, ao contrário, que os novos processos fotográficos lograram melhorar a qualidade das imagens ao invés de diminuir o seu valor. Em mãos de um fotógrafo habilidoso, de modo algum são o resultado de um trabalho descuidado — como afirmam os "antigos" — mas sim o produto de uma técnica que é tão difícil de dominar quanto aquela da nitidez e da escala de cinzentos.

Os critérios mudam. Evoluem. Novas maneiras de expressão substituem as antigas. Aquêles que não podem acompanhá-las afirmam que houve retrocesso. Os jovens, entretanto, se sentem estimulados e os mais talentosos muito breve nos ensinarão novos caminhos.

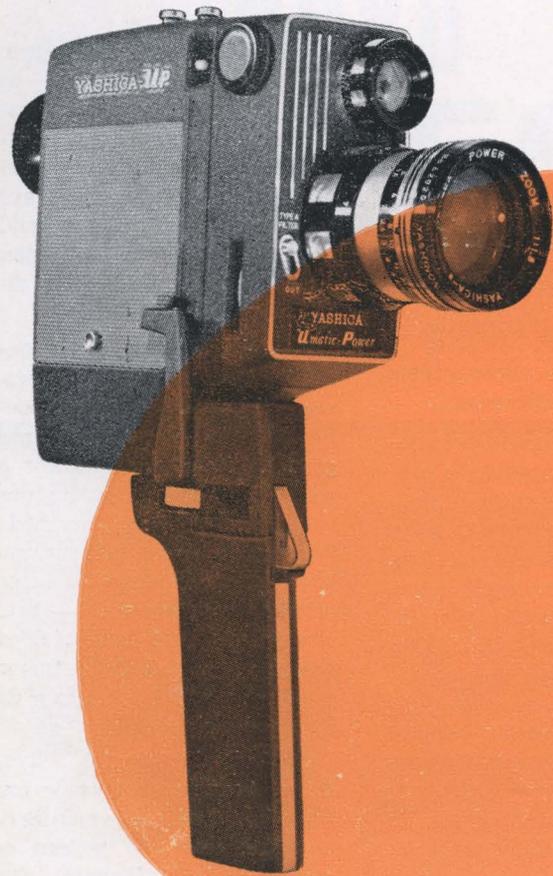
Bruce Downes em "Popular Photography - Foto Camara"

MECANÓPTICA LTDA.

Comércio de Assistência Técnica Completa Para
Cine-Foto e Eletrônica.

Agentes Autorizados em consertos para o Brasil
dos afamados flash Witrone e Pic

RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE 35-1959 - S. PAULO
(Junto à Avenida Rio Branco)



POWER-
A ÚLTIMA PAL
CINEMA DI

YASH

-ZOOM

LAVRA PARA

DE 8 mm



HICA

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Considerações Oportunas

JEAN LECOCQ — FCCB

Num artigo publicado pelo "Monde du Cineaste Amateur", órgão oficial da UNICA, o autor chama a atenção dos leitores sobre certos problemas criados pelos notáveis aperfeiçoamentos introduzidos nos filmadores 8 mm os quais induzem às vezes os seus felizes possuidores a se julgarem isentos de qualquer censura quanto à qualidade e méritos dos seus filmes. Ora, quem faz o filme não é a câmara e sim quem está por detrás dela. Amigos cineastas, não se esqueçam disto!

A câmara 8 mm está se tornando cada vez mais procurada em razão do seu preço mais acessível e também pelo fato de os fabricantes concentrarem nelas todos os últimos aperfeiçoamentos. E', portanto, de incontestável valia possuir um filmador 8 mm dotado de todos os requintes que antes apenas as câmaras profissionais ou semi-profissionais possuíam. Mas, o articulista chama a atenção, e com razão, sobre o fato de que o amador, e sobretudo o principiante, deve procurar de início um aparelho isento de muitas complicações, de manejo simples e portanto, de preço mais barato, e filmar o que lhe seja mais fácil: suas viagens, detalhes da vida familiar, cenas de rua etc., não se preocupando muito, no começo, com a rigidez de certas normas de composição, mas procurando sempre dar ao conteúdo do filme um profundo sentido humano. Mais tarde, então, já dominando a técnica da feitura do filme nos seus múltiplos aspectos, então sim, poderá procurar uma câmara completa que lhe permita obter todos os efeitos desejados.

Aliás, esta questão está sendo levantada também em outro editorial da mesma revista. E' notório que muitos clubes se preocupavam mais quanto à técnica dos filmes apresentados, deixando em segundo plano o con-

teúdo, isto é, o tema desenvolvido. Felizmente já se está notando uma reação salutar nos julgamentos.

Uma observação pessoal: nos inúmeros concursos que organizamos, temos notado a inscrição de filmes por autores que não pertencem a nenhum cine-clube. E acontece que diversos deles eram premiados. Na Europa também se verificava o mesmo. Muitos cineastas laureados eram franco-atiradores. Ora, seria o meio associativo contraprodente? Não, de forma alguma. O clube sempre proporciona contatos de valor incalculável para a formação do bom cineasta e os concursos internos são um meio de aprendizado e um incentivo necessários.

Entretanto, continua havendo no cinema amador muito individualismo. Talvez a sua aprendizagem não requeira tantos conhecimentos técnicos como a fotografia e daí aparecerem ótimos cineastas sem nunca terem freqüentado nenhum curso, nem feito parte de clube algum. Mas, sem dúvida alguma, estes serão a exceção e mesmo para estes sua carreira e seu progresso teriam sido muito mais rápidos se tivessem a crítica honesta e imparcial de companheiros já mais experientes.

O bom amador é fruto de uma mistura em que entram grande espírito de observação, alma bastante sensível, gosto estético apurado e tudo isso aliado aos conhecimentos técnicos indispensáveis. Explica-se, assim, o aparecimento de várias revelações autoditadas no campo do cinema amador. Cinema amador é capacidade de ver e sentir, e saber traduzir essa capacidade no filme. Sim, não há dúvida. Mas podem estar certos de que pertencendo e participando das atividades de um foto-cine clube, a vantagem será toda do próprio amador.

CONCURSO BANDEIRANTE DE CINEMA AMADOR

O F. C. C. Bandeirante prosseguindo no seu programa de incentivar o cinema amador, está promovendo o seu 1.º Concurso, aberto aos cineastas amadores de todo o Brasil.

O concurso rege-se pelas normas usuais da UNICA, adotadas pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, a ele podendo concorrer filmes de 8 mm e 16 mm, coloridos ou preto-e-branco, mudos, sonoros ou sonorizados, nas categorias de ENRÉDO, FANTASIA e DOCUMENTÁRIO.

As inscrições são gratuitas e serão recebidas até o próximo dia 31 de outubro deste ano.

Serão conferidos prêmios (obedeça a pontuação mínima regulamentar de 70 pontos) assim como "menções honrosas" aos melhores colocados em cada categoria.

Maiores informações poderão ser obtidas na sede social do FCCB, ou pelo telefone 32-0937, com o Diretor Cinematográfico do clube, Sr. Jean Lecocq.

● "Continue amador... é a melhor
● escola do profissional" ●

O n.º 298 da magnífica revista "Cine-Amateur" (out./64) publica uma interessante entrevista com o renomado diretor de cinema e cenógrafo francês, Christian Jaque. Dela extraímos estas suas opiniões sobre o cinema amador:

"Eu comumente vejo filmes amadores. Isto é muito bom. Os amadores são muito fortes (N.R. — Christian Jaque se refere, naturalmente, ao cinema amador europeu). Em pouco tempo eles contam uma história muito válida. E o tempo é o que estraga as noites do cineasta profissional. Esses minutos que sempre são ultrapassados e que nos obrigam, em seguida, a cortes severos... O mais di-

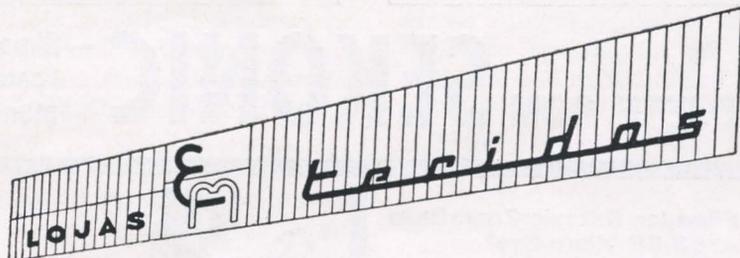
fícil é contar uma história em 20 minutos. E aqui eu reconheço uma certa maestria nos amadores. Depois, o amador não está aprisionado. Ele faz, quando melhor lhe parece o que lhe parece melhor. Disso resulta, às vezes, para não dizer sempre, uma espontaneidade muito agradável."

— E se tivesse um conselho para dar aos amadores qual seria?

"Se eu tivesse algum conselho para lhes dar, eu lhes diria de não mudarem, de continuarem amadores. É ainda, e de longe, a melhor escola do profissional."

Meditem nisso os nossos amadores sempre tão ansiosos em se tornarem profissionais...

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829

— São Paulo

AÇÃO!



RELAX...



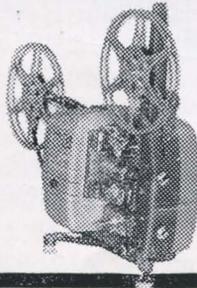
Lince 21.637

FILME E PROJETE COM **SEKONIC** — filmadores, projetores (para amador) mundialmente famosos



Filmador Sekonic Zoom 8mm — "53 EE Micro-Eye"

— automático ou manual (optativo).
Fotômetro com pilha de mercúrio, 150 vezes mais sensível que os fotômetros comuns. Objetiva Zoom — 1:1,8, com foco variável de 11,5 até 32 mm. Focalização reflex - velocidades 1 — 12 — 16 — 24 e 32 quadros por segundo.



Projektor modelo 30 J

— a mais recente novidade: colocação automática do filme. Objetiva Zoom. Lâmpada ultraluminosa de baixa voltagem, equivalente a 1.200 W. Moderno e silencioso.

conheça Sekonic — tradição em cinematografia — à venda nas melhores casas especializadas

Representantes exclusivos:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 6660 - São Paulo

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

● CURSO DE CINEMA

CAP. IX

O FILME DE ENREDO (continuação)

IX-2

Adaptação cinematográfica — Depois de procedida à escolha do assunto que irá ser filmado, narrando uma história, é trabalho fundamental analisar os recursos disponíveis, no sentido de constatar possibilidades que se encontram ao nosso alcance e das quais resultará a execução do filme. Comumente, a história que será contada, exige locais e ambientes que o amador não está em condições materiais de atingir. Entretanto, êsse óbice não deve resultar na imediata e definitiva rejeição da idéia. Muitas vêzes, com um pouco de paciência e habilidade, procedendo pequenas alterações no texto da história, sem prejudicar-lhe a essência, transferimos para locais acessíveis algumas das cenas que, no original, deveriam ser tomadas em determinados ambientes ou regiões, inacessíveis ao trabalho de tôda a equipe: técnica e artística.

Essa habilidade na adaptação das circunstâncias ambientes ao cenário é um grande passo para que se concretize a narrativa através das imagens. Quando podemos conseguir a execução do roteiro, utilizando-nos de locais e ambientes ao nosso imediato alcance, reduz-se apreciavelmente a dificuldade e as imagens poderão ser reunidas, de modo a permitir uma coerente narração da história.

Recomenda-se, portanto, na apreciação da história selecionada para filmar, a análise dos locais onde se desenvolverão os seus acontecimentos, verificando quais as dificuldades de maior monta e dos meios ao nosso alcance para contorná-las. Se êsses meios permitirem, mediante a conveniente adaptação do texto, a execução da filmagem, o roteiro será preparado com as modificações que forem aprovadas, assegurando a continuidade da história e a realização técnica da fita.

A adaptação cinematográfica dêsse texto representa, na maioria dos casos, uma das razões fundamentais do justo êxito ou do merecido fracasso da fita. E' indispensável, portanto, que todo o esforço e atenção sejam concentrados, no sentido de realizar uma inteligente adequação da história aos locais e ambientes, quando essa providência fôr indispensável e se não pudermos dispor de outra história.

A História — Qualquer narrativa cinematográfica é a concatenação lógica e ordenada de um FATO. Assim, representa a história uma seqüência de incidentes que antecedem ao fato, apresentam êsse FATO e contam o que ocorreu depois do FATO. Portanto, tôda história cinematográfica tem o seu começo, o conteúdo principal e a conclusão.

Vejam, por exemplo, a seguinte sugestão:

Antes do FATO: O local é uma dessas vilas residenciais, onde o ambiente é de franca camaradagem entre todos os vizinhos. Iniciamos a fita, apresentando aspectos dessa coletividade, ressaltando, em oportunos detalhes, o espírito de amizade reinante entre todos. Dentre essas personagens se destaca uma família, em cujo lar se encontra, dinâmico, o problema da compra de uma "alta fidelidade", indispensável à satisfação dos pendores artístico-musicais do "papai", inveterado amante das grandes óperas.

O FATO — Discutidos os detalhes da "alta fidelidade" o interessante aparelho é adquirido, chegando à residência do nosso "papai", exatamente num sábado, quando já começou a sesta do vizinho, necessária à digestão de uma boa feijoada. Imediatamente, sem mais demora, entram em atividade os possantes recursos do extraordinário aparelho, invadindo com toda a sua potência eletrônica, os ouvidos vizinhos, acordando os da sesta e pondo em choro os bebês que dormiam plácida e tranquilamente. O "papai" se regala com os estrondosos acordes da retumbante marcha da "Aida", pondo à prova a estabilidade e a perfeita reprodução da sua "hi-fi". Para verificar o efeito, à distância, sai à porta de sua residência e recebe, de todos os lados, ferinos olhares e algumas batidas de porta, inamistosas e revoltadas. Surpresa e natural desprezo de quem é possuidor de uma "alta fidelidade", último modelo, encontrando-se, por isso mesmo, em posição socialmente mais elevada do que seus burgueses vizinhos...

Depois do FATO — Na semana seguinte, a vila é invadida, a cada dia, com novas e mais possantes "altas fidelidades". Cada uma passa a executar os ritmos preferidos pelos seus respectivos possuidores: o chacha-chá, o samba-batucada, as valsinhas chorosas, o "rock", sem faltar o incondicional admirador de Wagner. Evidentemente, cada uma delas funciona a pleno volume, numa extra e ordinária miscelânea musical. As relações entre os vizinhos se apresentam estremecidas. Ninguém mais se entende e

todos se entreolham, agressivamente. Deixou de existir a sesta sabatina; os bebês somente podem dormir, com tampões nos ouvidos; a menina que adora as valsinhas chorosas, descabelou-se com o "horror" dos "rocks" da "juventude transviada" que mora ao lado; o Wagneriano está alucinado com o péssimo gosto da solteirona que "adora" o samba-batucada. A vila está em polvorosa. Repentinamente, começam os seus moradores a transferir-se para outros locais, abandonando a até então pacatíssima vila. O único que permanece é o "papai", cuja "alta fidelidade" deu origem a tudo.

Através destas idéias podemos avaliar o que entendemos ser uma história, uma narrativa lógica e ordenada de um FATO. Podemos apreciar os **antecedentes**, o FATO, e as **conseqüências** que dele resultam. Cada uma das três grandes seqüências, ou capítulos, podem ser ricas de sugestões, reproduzindo as idéias através de imagens suficientemente claras e expressivas.

Coincidências — Uma técnica bastante desenvolvida no cinema profissional e que os amadores podem utilizar, acrescentando valiosos elementos de interesse em suas fitas é a das coincidências. Trata-se, no caso, de introduzir determinado incidente, cuja presença no todo da fita poderá ser compreendida e acolhida com entusiasmo, depois de fixada sua ligação com outros fatos narrados. Essa circunstância, quando introduzida com sensibilidade no conteúdo da história, pode resultar nos mais inesperados efeitos, tomando de surpresa ao espectador e causando-lhe reações muito especiais: da mais surpreendente ironia à mais espontânea gargalhada.

Um exemplo marcante e que trazemos de um filme recentemente exibido é o que se encontra em "confidências à Meia Noite". Aquêles que assistiram à fita estão perfeitamente lembrados da extraordinária e saborosíssima cena final, que provoca incontáveis gargalhadas, tendo como base cenas anteriores, que foram apreciadas em certas personagens da história, sem que pudessem os espectadores, vislumbrar a mínima ligação com o fato que ocorre na derradeira tomada

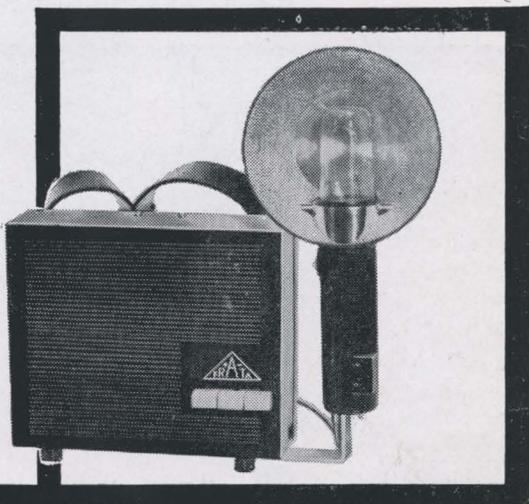
da fita. No entanto, as coincidências que o roteirista colocou, em cenas precedentes, deixaram no espírito uma impressão, misto de curiosidade e de estranheza, cuja explicação somente seria acessível no último momento da fita. Surpreendido, a reação do público somente poderia ser a que efetivamente se observa. Um raciocínio que não se completara, permanecendo encoberto por outros fatos que a história vai narrando, repentina e inteligentemente se completa, assegurando ao espectador a conclusão necessária, repleta de graça e de indiscutível sentido irônico.

Do mesmo modo e ao alcance do amador, estão muitos recursos para que os utilize, ilustrando sua fita com fatos que, à primeira vista poderão ser recebidos sem mais preocupações ou interesse. No entanto, quando a habilidade do roteirista é suficiente para o aproveitamento desses fatos, quase sempre se obtêm resultados valiosos, aumentando as qualidades intelectuais da história.

Motivação Humana — Importante detalhe a ser considerado no desenvolvimento de qualquer história é observação dos tipos humanos que a integram. Se pretendermos que a história tenha realmente vitalidade, que possa representar um momento da vida real, é indispensável que cada uma das figuras que dela participe encontre, no nosso dia-a-dia, o seu correspondente paradigma. Quanto mais próximo da realidade possam estar os diversos elementos que integram a história, mais perfeita e verídica terá sido a observação dos fatos que a integram e das pessoas que dela participam. Conseqüentemente, com muito mais facilidade serão aceitos os tipos e personalidades da fita, bem como os incidentes que se encontram no seu desenvolvimento. A motivação humana tem, pois, muita importância para que a história, de fato, possua suficiente vida, assinalando determinado momento de um grupo que integra a humanidade e cujos conflitos tenham sido a matéria-prima lapidada e apresentada pelas imagens de uma fita de cinema.

(Continua)

UM PRODUTO DE CLASSE INTERNACIONAL TOTALMENTE FEITO NO PAÍS



nôvo
flash eletrônico



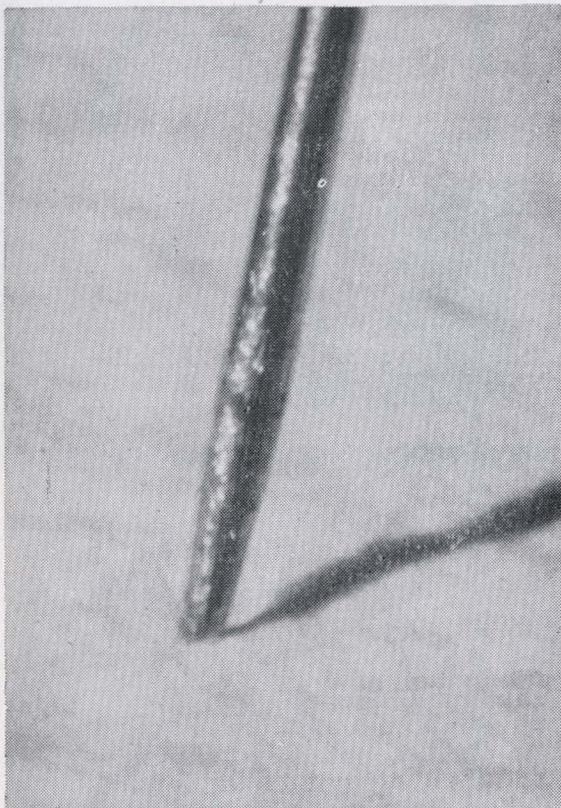
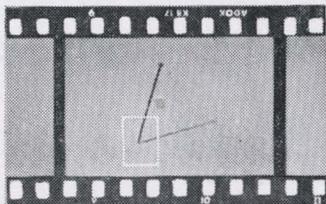
Marca pioneira em baterias e lâmpadas, lança, agora, o flash eletrônico. A qualidade é FRATA. Não deixe de conhecê-lo.

PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

DISTRIBUIDORES:

H. SCHNEIKER S.A. — Curitiba — Rio de Janeiro
São Paulo — Belo Horizonte — Recife — Londrina
SOSECAL S.A. — São Paulo — Rio — Recife

PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.
Caixa Postal, 4870 — São Paulo



17 vezes

Todos os filmes "Adox" são de granulação fina.
E uniforme.
Resultado: a fotografia é nítida, mesmo ampliada 17 vezes.

Confie nos filmes e papéis



um século de tradição e qualidade

Distribuidores:

DU PONT DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS



São Paulo: Caixa Postal 8112
Rio: Caixa Postal 710ZC-00



MICROFILMADOR "CORVETE"

A microfilmagem de documentos, cheques, livros de contabilidade etc., etc., vem se difundindo cada vez mais entre as grandes firmas industriais, comerciais e mesmo escritórios, sem falar nos estabelecimentos bancários, bibliotecas, repartições públicas etc.

Atenta a êsse fato, a "SOCECAL S.A. Com. e Imp." obteve a distribuição em nosso país de um interessante aparelho microfilmador portátil — o "CORVETE", cujas características o tornam fadado a grande sucesso.

Com efeito, trata-se de um aparelho simples, leve, criado especialmente para servir firmas grandes e médias e extremamente portátil, podendo, como qualquer máquina de escrever portátil ser locomovido para qualquer lugar, funcionando em qualquer ambiente dotado de tomada de 110 v. Assim, poderá ser levado a fábricas, arquivos públicos, escritórios, estabelecimentos comerciais e suas filiais, facilitando bastante os seus serviços de documentação, pois pode microfilmар documentação até o tamanho ofício. Para microfilmар não é preciso conhecer nenhuma técnica especial, pois a microfilmagem é das mais simples e automática bastando introduzir o documento na fenda correspondente do aparelho para o mesmo ser reproduzido automaticamente sobre um microfilme de 16 mm sem perfuração. O CORVETE tanto reproduz documentação solta, como páginas de livros e encadernações em geral.

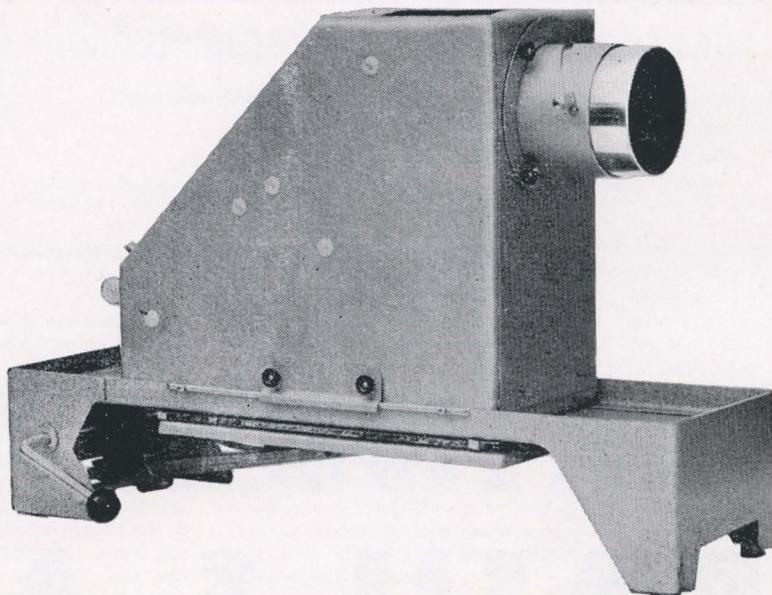
O custo operacional é o mais baixo possível, bastando dizer-se que custa cerca de Cr\$ 10,00 por folha certa e proporcionalmente menos quando se tratar de documentos menores.

DADOS TÉCNICOS

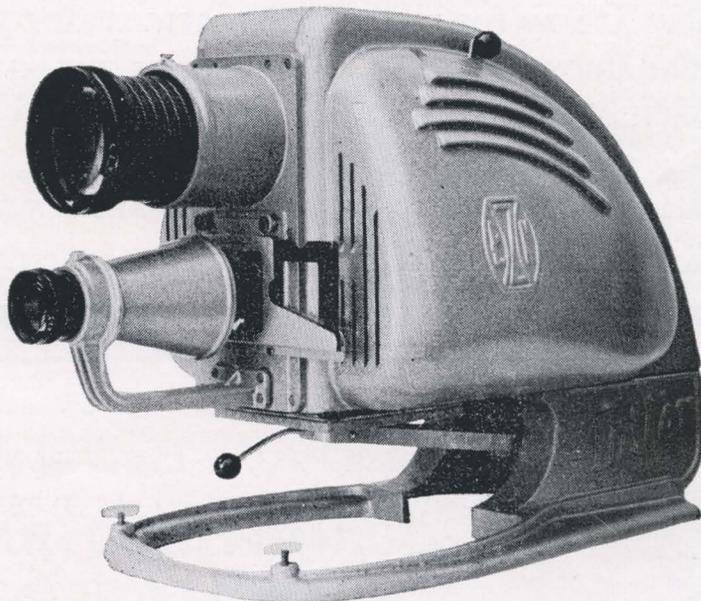
Pêso: 3 quilos. **Dimensões:** 10x22x32 cm. **Índice de redução:** 16x(16:1). **Largura máxima dos documentos:** 22,5 cm (por qualquer comprimento). **Corrente:** 115 v., 60 cs., 50 W. **Filme usado:** 16 mm Standard, rápido, sem perfuração. **Velocidade:** 750 cm por minuto. **Contrôles:** comutador geral, botão de 3 posições para controle da intensidade de luz, controle do filme usado (em pés), aviso de fim de filme e início. **Acessórios:** mala para guardar e transportar o aparelho; bandeja para fixar em frente do aparelho a fim de aparar os documentos saídos da máquina.

ATENÇÃO FACULDADES, ESCOLAS:

Os mais sólidos e práticos projetores atualmente no mercado:



EPISCÓPIO "EPI" — metálico, 110/220 volts, projeta originais até 14x14 cm à uma distância de 6 metros, largura de 2,80 metros de quadro, objetiva 1:3,8/345 mm, completo.



EPIDIASCÓPIO "INSTAR" — De formato verdadeiramente revolucionário, inteiramente metálico, opera em 110/220 volts, o Epi trabalha com originais até 16x16, usando objetiva Edar 1:3,5/420 mm, o Dia com originais de 18x20 cm até 85x85 com objetiva Edar 1:3,5 com focos de 100, 200 ou 420 mm, a escolher. 3 lâmpadas de 250 watts cada, formando um sistema de 750 watts.

Produtos da nova linha fotográfica Polonesa
encontráveis nas boas Casas do Ramo.

FABRICAÇÃO DA VARIMEX LTDA. — VARSÓVIA



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

2.º Torneio Fotográfico Nacional

Já está em desenvolvimento o 2.º Torneio Fotográfico promovido pela CBFC entre os clubes filiados. Como se sabe, esse torneio se compõe de 3 concursos parciais, com temas prefixados, cada um dos quais é organizado e julgado por um clube diferente, previamente inscrito e designado pela Diretoria da CBFC. Nestes concursos só poderão ser inscritos trabalhos INÉDITOS, isto é, ainda não exibidos fora do clube a que pertence o autor.

Atendendo a várias circunstâncias, a diretoria da CBFC modificou as datas limites dos concursos parciais do 2.º Torneio, as quais passaram a ser as seguintes:

1.º Concurso — "Composição c/ figuras humanas" — a cargo do IRIS FOTO GRUPO, São Carlos, SP., — inscrições até 30/9/64.

2.º Concurso — "Retratos (inclusive nu)" — a cargo do GRUPO CÂMARA DO RECIFE, Recife, Pe., — inscrições até 30/11/64.

3.º Concurso — "Tema Livre" — a cargo do CLUBE FOTO-FIL. NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA, V. Redonda, R.J. — inscrições até 30/1/65.

Novas Filiações

O Presidente da CFBC, tendo em vista os pareceres favoráveis recebidos da maioria dos membros do Conselho Superior da entidade, determinou a inscrição na categoria de "ASPIRANTES" do FOTO CLUBE UBERABA, com sede à Avenida Triângulo Mineiro 29, na cidade que lhe dá o nome.

Com a filiação do clube uberabense, a Confederação passa a contar com 31 agremiações regularmente nela inscritas.

Requeru sua filiação o FOTO CLUBE DO PARÁ, com sede em Belém, Estado do Pará, onde foi fundado há vários anos, tendo agora entrado em atividade contínua, inclusive com a realização do seu Salão Anual.

O pedido do clube paraense foi submetido, de acordo com os Estatutos, à consideração dos membros do Conselho Superior e, uma vez decorrido o prazo legal de 45 dias, será despachado pela Presidência.

Renovação do registro na CBFC e da Carteira Social

Aproximando-se o novo ano de 1965, a secretaria da CBFC reco-

menda aos clubes filiados irem preparando desde já a documentação para a renovação do registro do clube na Confederação, para o ano de 1965. Esta formalidade estatutária permite aos diretores da entidade estarem a par das atividades desenvolvidas pelos seus filiados no ano findo, bem como do número dos respectivos associados, podendo assim os encarregados dos vários departamentos elaborar um programa de atividades para o próximo ano que melhor atenda às necessidades e interesses dos filiados.

Igualmente é de toda conveniência prepararem desde logo a relação dos associados possuidores da "Carteira Nacional de Foto Amador" expedida pela CBFC, que desejam renová-la para o próximo ano de 1965. Como é do conhecimento geral, esta carteira só é válida quando à ela é aposto o timbre correspondente ao ano em curso. Convém, pois, que as secretarias dos clubes filiados alertem os seus associados, fazendo-lhes ver a conveniência da pronta revalidação da carteira, cuja utilidade tem sido comprovada já em diversas ocasiões, pelos respectivos portadores. A renovação da carteira, de acordo com o respectivo regulamento, só será atendida quando o pedido for formulado através das secretarias dos clubes a que o amador estiver associado.

Para ouvir os mais lindos fados e saborear deliciosos pratos típicos e internacionais, a melhor sociedade de São Paulo, reúne-se todas as noites no

SOLAR DOS FIDALGOS

o mais requintado restaurante português da cidade!

Aberto diariamente a partir das 19 horas e aos sábados (FEIJOADA) e domingos para almoço. SALÃO ESPECIAL PARA BANQUETES.

SOLAR DOS FIDALGOS

Rua Diogo de Faria, 1.379 — esq. Av. Ascendino Reis, logo depois do Ibirapuera.

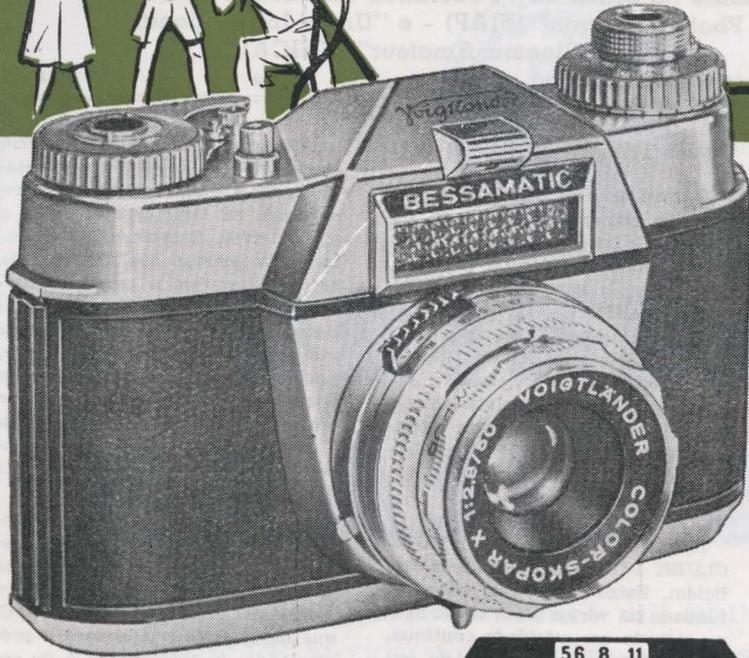
Festival Latino-Americano "FOTOCITA"

A pedido do grande amigo do Brasil sr. Hector Y. Fajta, a Confederação dirigiu-se aos clubes filiados pedindo-lhes a remessa de trabalhos fotográficos de seus associados ao 1.º Festival Latino-Americano de Imagem "FOTOCITA", marcado para os dias 10 a 25 de outubro deste ano, na cidade de Capilla del Monte, da província de Córdoba, República Argentina.

Voigtländer



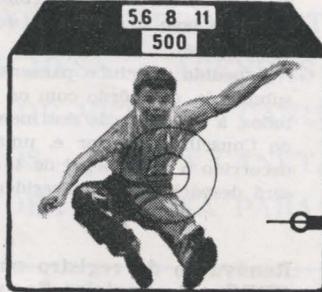
apresenta a **NOVA**
BESSAMATIC
DE LUXE



com a leitura completa
do obturador diafragma
e fotômetro direta no visor.
Duplo sistema de
focalização telemétrica
e Reflex.
Precisão profissional.

OBJETIVA
COLOR-SKOPAR 1:2,8/50 mm.
INTERCAMBIÁVEL

OBTURADOR CENTRAL 1/500,
ACOPLADO AO DIAFRAGMA
E FOTÔMETRO



V. S.
será invejado
quando fotografar
com uma
BESSAMATIC
DE LUXE
ÚNICA NO SEU GÊNERO



Acompanha finíssimo
estôjo original



VITORET

Uma simples câmera da linha Voigtländer com resultados de alta precisão graças a pureza da sua objetiva 1:2,8 corrigida especialmente para cores e ao seu famoso visor KRISTALL Voigtländer a quadro luminoso 1:1. Obturador até 1/125.



DESDE 1726

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL
CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO

FILMES DE RAIOS X "ORWO" PARA FINS CLÍNICOS

Quando o W. C. Röntgen em 1895 descobriu os raios X, que ele mesmo denominou raios X e os quais mais tarde em homenagem ao descobridor receberam o nome do mesmo, ele percebeu não somente a grande importância destes raios para o diagnóstico clínico, mas também o fato de que emulsões fotográficas de haleto de prata são sensíveis contra os raios X. Esta verificação proporcionou ao médico um dos mais poderosos recursos para o diagnóstico — a radiografia dos seus pacientes. Röntgen dispunha para as suas experiências apenas das chapas secas de brometo de prata, naquela época — desde aproximadamente 1885 — utilizadas para a fotografia com luz visível. Dos primeiros ensaios na fabricação de chapas especialmente sensíveis aos

raios X no ano de 1896, uma caminhada longa e penosa, rica em experiências, conduziu — ultrapassando as primeiras chapas de raios X produzidas em fábricas no ano de 1898, ao primeiro filme de raios X emulsionado dos dois lados para uso com ecrans reforçadores do ano de 1922 e o filme emulsionado dos dois lados para irradiação pura dos raios X (1931) ao sortimento de filmes de raio X hoje fabricado na VEB Filmfabrik Wolfen, avultado e especializado, atendendo a todas as exigências do diagnóstico.

A aplicação produtiva destas experiências colhidas através dos decênios, aliada à assiduidade e aos conhecimentos dos operários e intelectuais, os quais na base da cooperação coletiva realizam grandes feitos em produção e pesquisa,

asseguram aos compradores no mundo inteiro um material fotográfico de alta qualidade reconhecida há muitas décadas.

Atualmente a VEB Filmfabrik Wolfen oferece o seguinte sortimento de filmes de raios X "ORWO" para fins clínicos:

O filme de raios X normal, **RF 3 "ORWO"** oferece ao radiologista o "non plus ultra" em contrastes. Este filme de raios X, que trabalha de forma especialmente nítida e acentuada para radiografia, com folhas reforçadoras de volfrâmato de cálcio, garante com boa sensibilidade radiografias, cujos resultados dificilmente serão alcançados por outras marcas de filmes. Este filme é — por assim dizer — único para todos os exames que exigem do material ex-

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

cepcional contraste, como por exemplo, para radiografias topográficas e especialmente para a técnica de raios duros que está se impondo cada vez mais.

O filme que tem camada incolor de segurança, é fornecido em todos os formatos usuais. A emulsão é endurecida e desta maneira o material poderá ser usado também sob condições do clima tropical.

Com o filme de raios X rápido "ORWO" RF 2 está à disposição um material radiográfico de alta sensibilidade, o qual suporta qualquer comparação com as melhores marcas internacionais. Este filme deverá ser usado sempre quando há necessidade de racionar a dose de raios irradiados (como por exemplo para radiografias de gravidez) ou quando o tempo de exposição mínimo é indicado a fim de garantir radiografias nítidas apesar de eventuais movimentos.

Tratando-se de radiografias de partes do corpo humano de absorção excepcional (bacia etc.), é possível manter a carga de raios aplicada ao paciente dentro dos limites admissíveis, quando o filme de raios X rápido "ORWO" RF 2 é utilizado. Este filme fabricado em base azul de segurança é altamente endurecido e recomenda-se para o clima tropical. Ele é disponível em todos os formatos usuais, tanto em centímetros, quanto em polegadas, em embalagens de 25 e 75 folhas.

O filme de raios X "ORWO" RF 4 em embalagem de luz de dia é altamente sensível contra a irradiação pura dos raios X. Assim sendo ele é especialmente indicado em casos, nos quais para a verificação de mínimos detalhes do objeto a ser radiografado há necessidade absoluta de eliminar eventuais sombras originadas pelas folhas reforçadas. Uma vez que desta maneira se elimina também a ação reforçadora das folhas de volframiato de cálcio, o filme de raios "ORWO" RF 4 em embalagem de luz de dia deverá ser exposto com maior dose de raios, de forma que o

seu uso se restringe às partes do corpo de absorção reduzida (extremidades). Os filmes são embalados individualmente à prova de luz, podendo ser retirados da embalagem a luz do dia e utilizados. Também este filme, fabricado em base incolor de segurança, pode ser utilizado no clima tropical.

O filme dentário normal, "ORWO" RF 42, é igualmente um filme para radiografias sem ecran reforçador cujas qualidades se assemelham ao filme raio X em embalagem à luz do dia RF 4. Devido à sua base mais fina e maleável, a sua higiênica embalagem à prova d'água e cantos arredondados, ele serve perfeitamente para os fins a que se destina. O filme dentário normal "ORWO" RF 42 possui transparência especial e excelente durabilidade.

Ele é fornecido nos formatos 2x3 cm, 3x4 cm, 4x5 cm e 5,6x7,5 cm (radiografias com bôca fechada) em embalagens de 25 pares.

O mesmo material é disponível em fabricação especial como filme de raio X para os olhos: "ORWO" RF 41; conforme Prof. Vogt. Ele é utilizado para radiografias do globo ocular para a localização de corpos estranhos.

Exatamente adaptado à luz verde do ecran fluorescente dos aparelhos de raios X para abreugrafia é o filme de raios X para Abreugrafia

"ORWO" R 52, o qual aprovou plenamente para abreugrafias em série, tanto no próprio país, quanto no exterior. Ele reúne alta sensibilidade, gradação acentuada, boa transparência e longa durabilidade à surpreendente granulação fina, a qual — apesar do formato da imagem comparativamente pequeno — garante detalhes bem visíveis e, portanto, exploração pelo diagnóstico. Este filme é fornecido em rolos de 16, 35 e 70 mm de largura com ou sem perfuração, adaptado — no que se refere ao comprimento e ao tipo da bobina — a vários modelos de câmaras e ainda como filme plano em base mais forte nos formatos 70x70 mm e 100x100 mm, com base de segurança, à prova do clima tropical.

O controle do pessoal ameaçado pelos raios, trabalhando, no serviço médico e técnico da República Democrática Alemã é realizado pela Central Estadual de Proteção contra Raios no Conselho de Ministros da RDA com os filmes dosímetros para Raios X "ORWO (RD3 a RD4) e com plaquetas dosímetros "ORWO". A combinação destes dois filmes permite captar a irradiação de amplo alcance (B—, X— e raios X). A distribuição e exploração total para a República Democrática Alemã, realiza-se através da autoridade supracitada.

Quem pensa em

FOTOCOPIAS

lembra se

ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129

Rua Líbero Badaró, 297 (Edif. Conde Prates)

São Paulo

VISITE-NOS EM NOSSA



NOVA LOJA Isnard CINE FOTO

AL. BARROS, 167 onde carros podem estacionar

"O esforço em bem servir, a experiência adquirida pelo desejo constante de oferecer o melhor, fizeram de Isnard Cine Foto o ponto obrigatório - onde a tranquilidade é consequência dos serviços e produtos adquiridos!

..E a nova Loja é exatamente o coroamento desse esforço: Ampla, completa e especializada."

Akai

GRAVADORES DE SOM

eumig YASHICA

EXAKTA
Varex

FUJI FILM

FILME ROLO e 8 mm "NEOPAN"
CÂMARA "FUJICA 35 AUTO-M"
PROJETOR FIXO "BIRDE III"
PROJETOR 8 mm "MAGICLOAD"

Foto Photo Film do Brasil Ltda.

Rua Major Diogo, 128 - Fone: 35-8492 - S. Paulo

na escola • no lar • no escritório
em qualquer momento
gravador de fita

GELOSO

DELTA S/A - Distribuidores exclusivos para o Brasil

FLASH ELETRÔNICO

KAKONET

A MESMA LUZ DO DIA

Kodak

BRASILEIRA LTDA.

Minolta

MELHORES FOTOGRAFIAS

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Nikon

A MAIS ALTA CLASSE

CINE FOTO

PERUTZ

H. SCHNEIKER S.A.

GRAVADORES DE SOM

SONY

É SOM

Isnard
Cine-Foto S/A

RUA 24 DE MAIO, 70/90
ALAMEDA BARROS, 167
(onde seu carro pode estacionar)
S Ã O P A U L O

SALÕES E EXPOSIÇÕES

Goldgaber Expõe no M.N.B.A. do Rio e em Nova Friburgo

Fernando Goldgaber — que vem de ser nomeado conservador honorário da Div. de Fotografia do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro — expos, nesta casa, com grande sucesso, uma série de fotos por ele colhidas recentemente em Salvador, a que denominou “Mundo da Bahia”. Não se trata das costumeiras vistas da cidade, pois, como de costume, Fernando se preocupou muito mais com o elemento humano, procurando captar sua vivência, do que com o cenário pitoresco e já por demais conhecido da velha capital baiana. E isto, convenhamos, não é nada fácil. O risco de cair no banal, na cena de rua comum é comum e inexpressiva é muito grande. Mas, Fernando não só tem aguda sensibilidade e olho clínico como também domina a técnica fotográfica. Assim, utilizando o filme rápido e ressaltando propositalmente a granulação com o emprêgo de papel contrastado, obteve efeitos que além de darem maior plasticidade às suas cenas e figuras quebrou o caráter documentário que muitas das fotos poderiam apresentar. Em algumas delas, talvez, o processo não fêz justiça ao

flagrante. Mas, tivemos, assim, uma exposição diferente. Além de uniformidade na exposição, um elevado sentido poético emanou do conjunto das obras.

“Mundo da Bahia” em breve estará sendo exposto na galeria do F. C. C. Bandeirante, em São Paulo.

*

Em Nova Friburgo, Fernando expos uma série de retratos, alguns de conhecidas figuras do nosso mundo intelectual e artístico.

O crítico Mário Barata, referindo-se aos trabalhos de Goldgaber, assim se manifestou: “Nesta mostra, com algumas exceções, a expressão facial dos retratados é de certa severidade melancólica, apresentada com dignidade, em estruturas verticais, pelo artista. A sua técnica de utilização de filmes rápidos propicia a aparição de um granulado de aparência litográfica, pela porosidade que simula. Está, todavia, na percepção do flagrante a riqueza do resultado atingido pelo fotógrafo, formando o seu estilo, como diz Max Nauemberg, ao referir-se a essa característica do seu confrade.”

8.º Salão Internacional de Santos

A 29 de agosto último, o Santos Cine Foto Clube inaugurou o seu 8.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, instalado no Salão de Mármore do Parque Balneário Hotel. O sr. Francisco Paino, representando a madrinha do Salão, sra. Regina Clemente Santini, após analisar o significado da bela promoção, desatou a fita simbólica, inaugurando a mostra fotográfica. Falaram a seguir os srs. Newton dos Santos Pereira, presidente do Santos Cine Foto Clube; jornalista Carlos Alberto Aulicino, representando o prefeito municipal sr. Fernando Riedel; Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante; dr. Oswaldo Paulino, pela Sociedade Amigos da Cidade e deputado Athié Jorge Coury, representando o Congresso Nacional.

28 PAISES

Foram apresentados 2 mil trabalhos e selecionados 240 pertencentes a 28 países, a saber: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bornéu do Norte, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hong-Kong, Hungria, Índia, Itália, Inglaterra, Iugoslávia, Maláia, México, Polônia, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Checoslováquia e Vietnã do Sul. Os trabalhos expostos são de alto nível artístico e a visitação foi enorme.

PREMIAÇÃO

A Comissão Julgadora composta pelos srs. Alvaro Guimarães Júnior, Boris Kauffmann, Castor Fernandes, Eduardo Salvatore e Nelson Peterlini, distribuiu a seguinte premiação: Prêmio Internacional, em branco-e-prêto, R. Menard, França; colorido, Raimo Gareis, Alemanha; Prêmio Cida-

de de Santos, branco-e-prêto, Dalmo Teixeira Filho; colorido, Arno Bassani e Prêmio Cruzeiro do Sul, sr. Gaspar Gasparian, São Paulo. Foram também distribuídas as seguintes Menções Honrosas: branco-e-prêto, 2 para a Alemanha, 3 para o Brasil e 1 para a Suíça. Colorido, 2 para a Alemanha e 2 para o Brasil.

11.º Salão de Arte Fotográfica de Barretos

O Foto-Cine Clube de Barretos inaugurou a 3 de setembro o seu 11.º Salão de Arte Fotográfica, ato a que compareceram as autoridades locais, sócios daquela agremiação e outros convidados.

Como de costume, o certame se inscreveu entre os melhores no gênero que se realizam no Brasil. Organização impecável, catálogo de elevada categoria, demonstram o cuidado que a diretoria do F. C. C. de Barretos, comandada pelo incansável Olivier H. Heiland, pôs na realização do certame, que teve o patrocínio da Prefeitura Municipal local.

A criteriosa seleção de 162 obras br.-e-pr. e 45 ampliações em cores, dentre o total de 1.168 trabalhos inscritos por autores de 26 países, conferiu ao Salão alto padrão artístico. O gaúcho Ricardo H. Berger conquistou o troféu destinado à melhor foto em br.-e-pr., e K. W. Wu, de Hong Kong, o troféu relativo à melhor foto em cores.

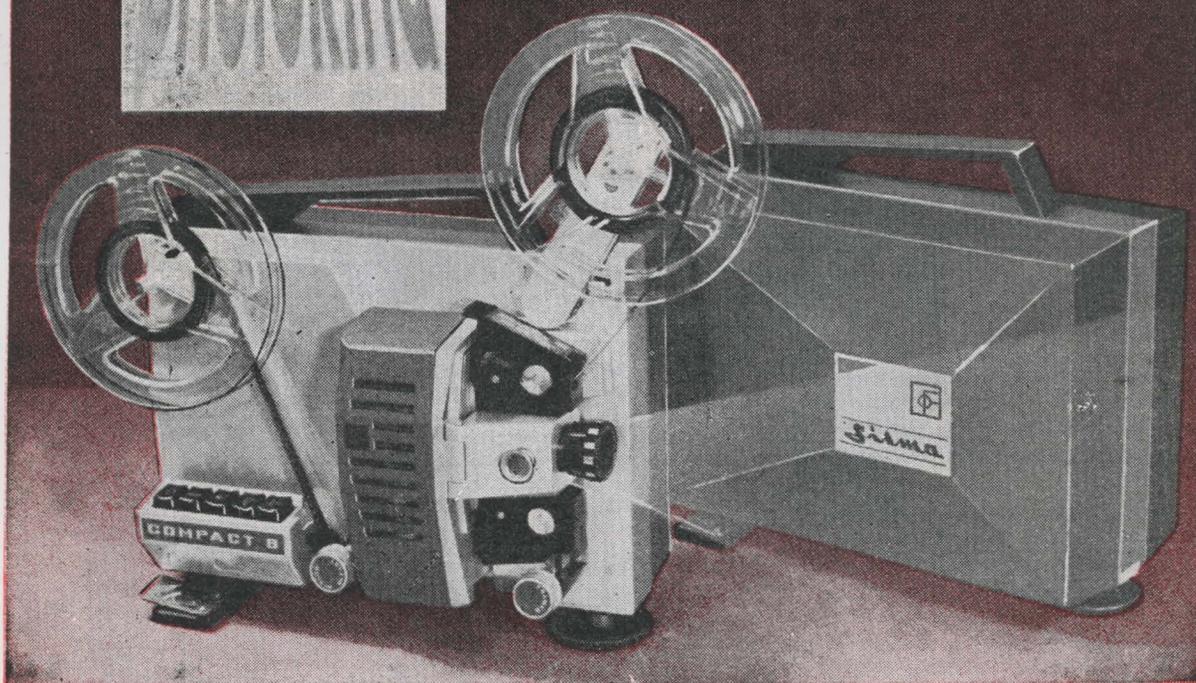
Numeroso público percorreu o Salão durante o período de exposição, não regateando aplausos à entidade organizadora, aos quais juntamos os nossos. Com efeito, o F. C. C. de Barretos é um bom exemplo do que podem realizar a boa-vontade, dedicação e trabalho desinteressado em prol da arte fotográfica brasileira.

Exposição na Hebraica do Rio

O artista J. Livert realizou, de 18 a 25 de agosto último, nos salões da Hebraica, à rua das Laranjeiras 346, no Rio de Janeiro, uma exposição de 30 trabalhos fotográficos de sua autoria, a maior parte retratos, havendo também algumas paisagens de Olinda, Salvador e Outro Prêto, colhidas em sua peregrinação pelo Brasil.

Entre os modelos que posaram para os “portraits”, figuram os conhecidos artistas Beatriz Consuelo, Maria Sá Earp, Ferruccio Tagliavini e Luís Delfino.

photokina - 63



ÊSTE É O

Salma

COMPACT
8

o projetor de cinema 8 mm ITALIANO
que tanto sucesso teve na Photokina de 1963,
pela sua qualidade, vantagens e robustez

- Colocação automática do Filme
- Comando por teclas
- Objetiva Zoom 1.5 de 15 até 25 mm
- Parada de Cena
- Projeta para frente e para traz
- Controle de velocidade
- Lâmpada de baixa voltagem 8 volts 50 watts
- Tomada para luz de ambiente
- Funciona em corrente de 110 e 220 volts
50 ou 60 ciclos

Representantes Exclusivos:

TROPICAL LIMITADA
CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

• 1.º Salão Mundial de Volta Redonda •

Integrando os festejos comemorativos do 10.º aniversário da Emancipação Política do Município, o **Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda** inaugurou, a 17 de julho último, o seu 1.º Salão Mundial de Arte Fotográfica que, como se sabe, constituía a 2.a etapa do "Circuito Cruzeiro do Sul", iniciado em São Paulo com o 23.º Salão Internacional, do F. C. C. Bandeirante.

Estão de parabéns os dirigentes e associados do CFFNVR pela magnífica festa que foi a abertura do Salão, prestigiada com a presença de altas autoridades, representações de clubes congêneres e enorme público, assim como pela magnífica organização dada ao certame.

No tocante à parte artística não ficou atrás o primeiro certame internacional do CFFNVR que, assim, se inscreve entre as entidades fotográficas brasileiras aptas a promover certames internacionais de categoria. A estatística acusou 1.143 trabalhos inscritos por 378 autores de 22 países, sendo admitidos 418 provas de 216 expositores.

O F. C. C. Bandeirante mais uma vez conquistou o Troféu destinado à melhor representação, cabendo as medalhas de ouro, prata e bronze, na secção br.-e-pr., respectivamente a K. Tse-Ming, de Hong-Kong, Willy Hengl, da Austria e George Tan, de Hong-Kong; na secção de ampliações coloridas, Raimo Gareis, da Alemanha, conquistou a medalha de ouro, Wellington Lee, dos Estados Unidos, a medalha de prata e Hermann Bergmann, da Alemanha, a medalha de bronze. Finalmente, na secção de diapositivos em cores, Wai Man, de Hong-Kong obteve a medalha de ouro; Mário Piva, da Itália, a medalha de prata, e Hildebrando T. de Freitas, do FCCB, São Paulo, a medalha de bronze. Várias "menções honrosas" foram também atribuídas nas três secções.

Num gesto dos mais simpáticos, o CFFNVR ofertou aos seus companheiros de circuito, o F. C. C. Bandeirante, Rio Foto Grupo e Soc. Fot. de Nova Friburgo, artísticas placas de prata comemorativas do acontecimento. Um primoroso catálogo completou a magnífica impressão deixada pelo Salão.

CONCURSO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA: TEMA É A PAZ

Várias atividades estão sendo planejadas para assinalar o 20.º aniversário da fundação das Nações Unidas, em 1965. Já cognominado "ano de cooperação internacional". Uma das mais interessantes é a patrocinada pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC).

A FMAC, que é uma entidade não governamental, reunindo mais de 20 milhões de veteranos e vítimas de guerra, e congregando 161 associações de 51 países, entre as quais a Associação dos Ex-cobatentes do Brasil, está realizando um concurso internacional de fotografia.

O tema do concurso — "A paz, também deve ser conquistada" — reflete a convicção da FMAC de que a luta pela paz é o maior desafio dos nossos tempos.

No concurso para o 1.º lugar há um prêmio no valor de US\$ 500 dólares.

A inscrição é gratuita e já está aberta. O interessado obterá todos os esclarecimentos, sem qualquer despesa, solicitando um exemplar de folheto especial do concurso, dirigindo-se, em inglês ou francês, para o seguinte endereço: World's Veteran — Photo Contest 16, Rue Hamelin — Paris 160 — França.



"Que tal uma assim? Não tanto pela pose, mas pelo formato..."

Comitê Regional Americano da FIAP

O novel organismo internacional COMITÉ REGIONAL AMERICANO DA FIAP, fundado na capital do México em maio do corrente ano, conforme notícia que demos em nossa edição anterior, está em franca atividade, segundo nos comunica a sua Secretaria Geral.

Entre elas, destaca-se a organização de coleções de fotografias das diversas entidades que compõem o C.R.A. da FIAP, para serem exibidas nos respectivos países. O primeiro país a atender ao pedido formulado nesse sentido foi o próprio México que já enviou ao diretor de exibições, sr. Joaquín Jaramillo, da Colômbia, uma coleção de 59 trabalhos.

A CBFC cogita de organizar e remeter em breve a sua coleção.

S Ó
M E S M O
V E N D O . . .

(ou melhor... OUVINDO!!!)



Há coisas que não se pode descrever. Só mesmo vendo, ou, no caso, ou-vin-do! O gravador portátil SONY 211 é uma delas. As inovações que êle apresenta são realmente surpreendentes, notáveis! E' um gravador perfeito, garantido pela marca SONY, famosa em todo o mundo.

A versatilidade do SONY 211 é espetacular! Veja estas características:

- 2 velocidades: 9,5 ou 4,75 cm por segundo.
- Grava até 3 h com fita "Super Sony".
- Contrôlo de gravação com "Fone-Monitor" que permite gravações simultâneas.
- Serve com amplificador, ligando rádio à saída.
- Fácil de operar através do "Seletor de Funções".
- Contrôlo de tonalidades.
- Microfone dinâmico de alta sensibilidade.
- Fôrça de saída: 1,5 watt.
- Estojo extra forte.
- Acessórios: fones de cristal, tomada para rádio, tomada para telefone, saída externa e tomada para gravações.

ATENÇÃO — No Gravador SONY 221, que chegará em breve, o sincronizador é embutido no próprio gravador, para projetores automáticos de "slides".

A vendas nas boas casas

Representantes:



T. Tanaka & Cia. Ltda.

CINE • FOTO • SOM

Parque D. Pedro II, 110 - 1.º andar - Telefones: 34-2768 e 37-4485
São Paulo — Brasil

Novamente uma surpresa de JENA



Exposição automatizada, com objetiva fixa.

Agora também na WERRA,

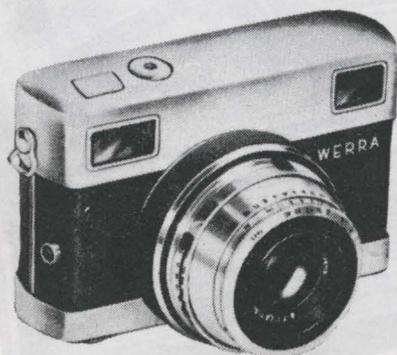
O Nome Novo?

WERRAamat

Peça uma demonstração desta câmara nas

Lojas Especializadas do Ramo.

Também V. S. ficará surpreso com esta Câmara.



JENA

V. S. escolhe um tempo de exposição, sobrepõe a  agulha do fotômetro — (colocado no visor de campo) — ao indicador apropriado, e lerá no visor, a abertura do diafragma e tempo de exposição (no caso) previamente escolhido).

Outras vantagens: o luminoso visor prismático e o excelente obturador PRESTOR, com tempo de exposição de 1 segundo até 1/750 segundos e B.

V E B Carl Zeiss J E N A

ALLFOTO IMPORTADORA S. A.

Kurt Klemperer

**PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 - Caixa Postal, 72
Estado do Rio**

PELOS CLUBES

Excelente Boletim Mensal da ABAF

A Associação Brasileira de Arte Fotográfica — ABAF — está distribuindo o seu novo Boletim Mensal, que tem excelente feitura, com bonito aspecto gráfico e variado noticiário, ilustrado.

O primeiro número da nova fase do Boletim da ABAF traz em sua primeira página boa reportagem, com "clichês", da última Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e da III Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, em que aquela destacada agremiação conquistou o troféu "Hercules Florence", correspondente ao 2.º lugar do certame, bem como o primeiro prêmio individual através da foto "Dr. Aureo", do seu atual presidente, cap. Sílvio Coutinho de Moraes.

Aos abafeanos, nossos parabéns pela considerável melhoria introduzida em seu órgão de divulgação.

Foto-Cine Clube Gaúcho

Outro clube brasileiro que se mantém em contínua comunicação com os seus associados, através de um boletim mensal, é o Foto-Cine Clube Gaúcho, de Porto Alegre, a bela capital do Rio Grande do Sul.

Vimo-lo recebendo, regularmente, e nele sempre encontramos notícias que não são só do interesse dos associados daquele clube, mas de ordem geral, a quem se interessa pela difusão da fotografia e do cinema amadorista no País.

Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo

O grêmio fotográfico de Nova Friburgo — cidade em que, em 1966, se realizará a Assembléia Geral Ordinária da CBFC e a IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira — igualmente vem mantendo seus associados em constante conhecimento do que se passa nos meios fotográficos do Brasil, por meio de uma circular, bem mimeografada e contendo matéria de grande interesse.

Exemplo

Exemplo como o dos três clubes acima citados, enviando-nos seus boletins internos, deve ser seguido pelos demais clubes brasileiros, pois a grande extensão territorial do nosso País não nos permite estar a par, por outros meios, do movimento amadorista foto-cinematográfico de rincões por vezes bastante longínquos. Reiteramos, pois, aqui, a solicitação que já lhes fizemos para nos enviarem regularmente notícias de suas atividades, bem como à Secretaria da CBFC que, por nosso intermédio, faz idêntico pedido.

Como sempre, as páginas de FOTO-CINE estão à disposição dos clubes e afeiçoados brasileiros.

Novos dirigentes do SANTOS CINE FOTO CLUBE

A ativa e prestigiosa entidade que reúne os afeiçoados da fotografia e cinema na linda cidade litorânea que é Santos, vem de renovar seus órgãos diretivos.

CONSELHO DELIBERATIVO

Em assembléia geral realizada a 1.º de setembro p.p., na sede social, foram eleitos os novos membros do Conselho Deliberativo que ficou assim constituído:

Conselheiros: Alvaro Lopes, Amaro Francisco Tavares, Antenor da Silva Corona, Antônio da Costa Manaia, Antônio dos Santos Lopes, Arno Bassani, Boris Kauffmann, Carlos Fernandes Adrião, Dalmo Teixeira Filho, Hideo Jorge Tsuchiya, Isac de Barios Pavão, J. Gabriel Camacho, Lino Freschet, Mair Pereira Leite, Massao Chida, Nelson Alfinito e Valdir Evaristo. Suplentes: Agenor Francisco Silva, Alcides A. Pereira, Carlos Lang, Duílio Davi, Eitel B. Mehler, José Carlos C. Peraro, José Lousada de Araujo, José Pecoraro Salles, Nivaldo Massa e Pirajá C. A. Oliveira.

NOVA DIRETORIA

Por sua vez, reunindo-se na forma regulamentar, o C. D. elegeu a nova Diretoria para o biênio 1965/1966, que está assim constituída: presidente, Eitel B. Mehler; vice, Newton dos Santos Pereira; secretário, Dalmo Teixeira Filho; tesoureiro, Alcides A. Pereira; dir. de intercâmbio, Nelson Guedes; dir. de rel. públicas, Edgard de Oliveira; dir. do dep. social, Duílio Davi; dir. do dep. técnico, Ferrúcio Battistoni; dir. do dep. cinematográfico, Waterlon Pereira Correia; dir. do patrimônio, Antônio Carlos Sales; dir. do dep. feminino, sra. Maria Balloni Davi.

Ambos êsses órgãos tomarão posse em sessão solene que terá lugar a 31 de outubro, dia em que se comemorará mais um aniversário da entidade.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



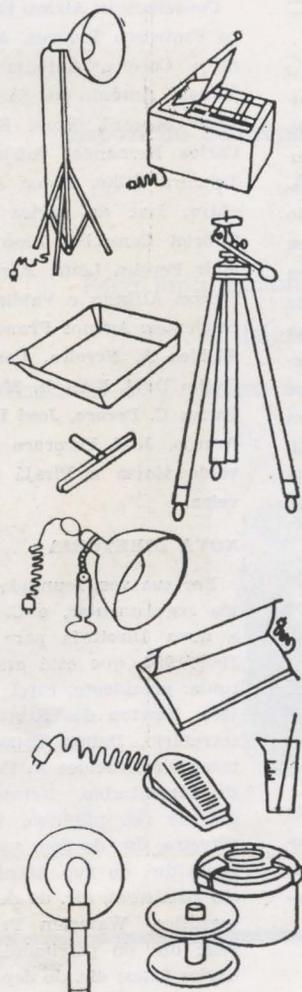
HOTEL

A ILUMINAÇÃO NO LABORATÓRIO

Mais de um erro nas ampliações se deve a uma falsa iluminação do laboratório. Para sua segurança, prove se a iluminação está correta, com o seguinte método: coloque uma fôlha de papel 18x24 a cerca de 75 cm da luz de segurança do laboratório e cubra 2/3 de sua superfície com um cartão, expondo a outra parte durante 5 minutos sob aquela luz. Em seguida desloque o cartão descobrindo mais 1/3 e exponha mais 5 minutos. Teremos, assim, uma fôlha com três tempos de exposição, ou seja, com dez, cinco e zero minutos respectivamente. Sobre esta fôlha de papel faça uma ampliação colocando uma moeda sobre a linha divisória entre as duas exposições. Em seguida revele normalmente. Se a luz do laboratório está correta não haverá diferença alguma entre as três zonas. Se, ao contrário, a iluminação não é adequada, notar-se-á que a medida que aumenta a exposição do papel também muda a gradação do mesmo. A pre-exposição faz com que o papel fique mais suave e, portanto, mais sensível. Os círculos sob as moedas indicarão, além disso, se a luz do laboratório está velando o papel. O deslocamento da gradação se produz antes da veladura do papel. Com esta prova pode-se evitar muitos fracassos. Quase sempre, durante o trabalho no laboratório, os papéis ficam com a emulsão para cima várias horas. Assim se explicam as afirmações que a miude se ouve de que um mesmo envelope, com o mesmo número de emulsão, contém fôlhas de papel de diferentes gradações. Na realidade, a culpa é do descuido e da inadequada iluminação do laboratório.

Com os filtros de laboratório que se oferecem na praça, o laboratorista estará prevenido contra surpresas desta natureza, porém sempre e quando siga as respectivas instruções quanto à distância e intensidade da lâmpada utilizada, e não deixe as fôlhas de papel fora dos envólucros originais.

(De FOTOCÂMARA)



tudo
em
cinema



centro cine-ótico-
fotográfico
de S. Paulo

CINÓTICA
CONS. CRISPINIANO, 76
XAVIER DE TOLEDO, 258

FILME AJUDARÁ POUSOS LUNARES

Graças às pesquisas feitas no último eclipse parcial do sol por um grupo de cientistas através de fotografias tomadas na ocasião com um filme especialmente fabricado, poderão agora ser estudados mais a fundo a aterrissagem do homem na lua e o comportamento em órbita das naves espaciais.

As fotos conseguidas foram feitas num período de 3 minutos e 32 segundos, em que a lua se encontrava dentro dos limites da esfera solar e o segrêdo do filme, segundo os engenheiros da Kodak, está nas suas características especiais de granulação e contraste.

Os sistemas de câmaras usados foram dois: um para fotografias a intervalos de 2 segundos e outro para tirar 3 fotografias por segundo. As fotos foram obtidas em Dakar, para onde a Fôrça Aérea Americana transportou duas toneladas de equipamento fotográfico e óptico necessário à experiência.

As fotografias estão sendo estudadas e os cálculos referentes ao formato da lua e que facilitarão alunagens do homem serão brevemente divulgados.

Na palavra dos cientistas da Kodak, para o aperfeiçoamento do filme astronáutico foi fundamental o trabalho de pesquisas que a companhia vem desenvolvendo em seus laboratórios especializados.

TELESCÓPIOS FOTOGRAFAM "ANNA" E AJUDAM A MEDIR DISTÂNCIAS TERRESTRES

Equipados com câmeras de objetiva grande angular e filmes extremamente sensíveis, telescópios gigantes permitiram acompanhar a

PAPEL FOTOGRAFICO AJUDA A CONTROLAR A ROTA DO "MARINER"

Papéis fotográficos de alta sensibilidade estão sendo usados pelos cientistas para controlar a trajetória da nave espacial Mariner II que até o fim do ano dará valiosas informações sobre a superfície do planeta Vênus.

O sistema baseia-se no registro automático dos dados eletrônicos de alta precisão que o foguete envia para o Laboratório de Jato Propulsão, em Pasadena, Califórnia. As informações aparecem sobre uma tira de papel fotográfico que pode ser revelado em pouco mais de um segundo por meio do calor.

Outro papel, também sensível e de rápida revelação, serve para registrar os gráficos da rota do foguete e os demais dados sobre seu curso. Os desenhos ficam nítidos como se feitos a mão, pois a base do material é super-branca.

Antes desse processo ser aperfeiçoado pela Kodak, levava-se horas para decifrar as transmissões. Com a economia de tempo na re-



velação, ficou mais fácil para os cientistas acompanhar constantemente a viagem dos veículos espaciais.

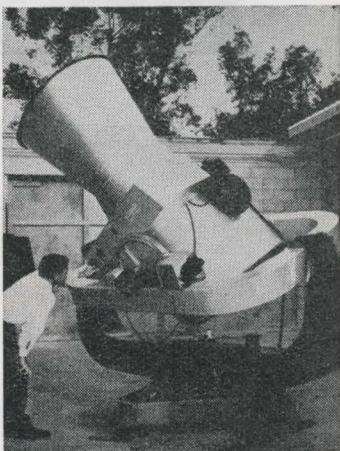
trajetória do satélite "Anna" e, por sua localização, medir distâncias na Terra com precisão dez vezes maior, segundo revelaram cientistas do Observatório Astronômico Smithsonian, de Cambridge, Massachusetts, EUA.

O veículo espacial, lançado há cerca de um ano e que descreve uma órbita quase circular, emite séries de 5 lampejos de luz durando 2/1000 de segundo (os pequenos pontos circundados vistos no clichê ao lado).

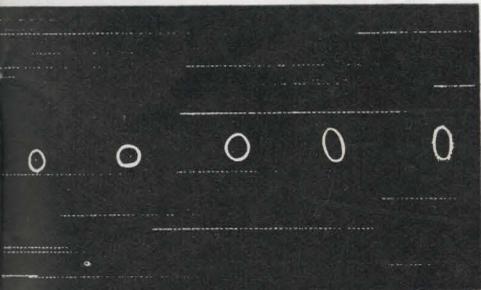
DISTÂNCIAS EXATAS

Os telescópios, de 3 toneladas e 3 metros de altura, distribuídos na África do Sul, Austrália, Espanha, Japão, Índia, Peru, Irã, Curaçao, Argentina e Estados Unidos, podem captar e fotografar as "piscadelas" do satélite em filme especial, aperfeiçoado nos laboratórios da Kodak para atender às necessidades das pesquisas espaciais.

Estudando as fotografias, que dão a posição do satélite em rela-



ção às estrelas mais próximas, e comparando os dados registrados nos diversos países, os cientistas conferem medidas de distâncias terrestres, com margem de erro reduzida para apenas 10%.





SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Reunião Social com Sorteio de Prendas

Na tarde de 19 de setembro realizou-se na sede do Clube a primeira reunião programada pelo Departamento Social para melhor congregar os associados e proporcionar-lhes algumas horas de divertimento, a par de, por meio de sorteio de prendas doadas pelos sócios, angariar fundos destinados a algumas melhorias que revertirão em benefício do próprio quadro social. A concorrência a essa primeira reunião superou à expectativa e pela hora adiantada em que ela terminou pode-se ter uma idéia do seu sucesso. Uma nota digna de destaque foi o comparecimento de vários sócios novos, dentre os quais cumpre ainda ressaltar diversas senhoras e senhoritas, todas elas alunas do Curso Básico de Fotografia e que assim passam a colaborar na graça que sempre dá às nossas reuniões sociais o belo sexo.

Fizeram ofertas de valiosas prendas para serem sorteadas os seguintes sócios: João B. da Nave Filho, Alberto Scaff, Pedro Fioretto, João Minharro, Shinpei Muto, Claudio Pugliese, Cesar Yasbek, Emil Issa, Roberto H. Yoshida, Antonio Gomes de Oliveira e Casemiro P. de Mello. As senhoras dêsses e de outros companheiros também cooperaram para o êxito da reunião, trazendo pratos de salgados e doces, destacando-se o gostoso vatapá preparado pelo Scaff.

Num dos intervalos da festa foi entregue ao consócio sr. Roberto H. Yoshida o valioso colar de ouro que lhe coube na rifa levada a efeito como parte dos festejos do 25.º aniversário do Clube, correspondente ao primeiro prêmio da Loteria Federal do dia da reunião.



Curso Básico de Fotografia

Prosseguem as aulas do 2.º Curso Básico de Fotografia de 1964 — o 20.º da série instituída já há alguns anos pela Diretoria — com esplêndido aproveitamento por parte de dezenas de alunos nele inscritos.

As aulas teóricas são dadas na sede social, às terças e sextas-feiras, pelos professores Odilon Amado e Eduardo Salvatore. As práticas de laboratório são realizadas sábados à tarde pelo profes-

sor e diretor do Curso, João Minharro, e as de tomadas de vistas nos domingos pela manhã sob a direção do professor Marcel Giró (fotos acima).

Por sua vez, o prof. Tufy Kanji, vem ministrando as primeiras lições de iluminação de estúdio, igualmente com bom aproveitamento dos nelas inscritos, devendo um curso de extensão de fotografias em estúdio ser realizado às 4.as feiras à noite. O setor das fotos em cores está a cargo dos srs. Alberto Scaff e Herros Cappello.

LUTO NO BANDEIRANTE

Com profundo pesar assinalamos neste número, o inesperado falecimento, no Rio de Janeiro, do nosso velho consócio e amigo, **José Oiticica F.º**, um dos mais altos valores da fotografia artística brasileira.

Mas, o destino se apraz, às vezes, em nos proporcionar seguidas surpresas cruéis.

Justamente ao registrarmos com alegria, na coluna respectiva, o ingresso de outro grande valor, o Dr. **José Correia Ribeiro Jr.**, no quadro social do Bandeirante, mera formalidade, pois ele de há muito já era considerado um dos nossos tal a freqüência com que nos visitava e o grande número

de amigos e admiradores que aqui conquistou — eis que essa alegria é abruptamente transformada em profunda tristeza com a notícia do seu falecimento, vitimado por traiçoeira infecção.

Assim, em dois meses seguidos o luto cobre a grande família bandeirante e a arte fotográfica brasileira!

Independente da homenagem que em outras páginas se presta à memória de José Oiticica F.º, e à que será prestada, no próximo número de FOTO-CINE à de José Correia Ribeiro Jr., aqui consignamos o voto de sincero pesar de toda a coletividade bandeirante por tão infaustos acontecimentos.

Projeções de Filmes e de "Slides"

Continuam a se realizar na sede do Clube projeções de filmes e "slides" da autoria de alguns sócios, às quais comparece sempre elevado número de pessoas.

*

Uma projeção que agradou imensamente foi a realizada pelo associado sr. Fernando Pompeu de Camargo, na noite de 17 de agosto, de "slides" coloridos de sua autoria, referentes a uma viagem empreendida ao Norte do País.

*

Na noite de 21 de setembro coube a vez ao companheiro sr. João B. da Nave Filho que exibiu o seu filme colorido "VIAGEM AO AMAZONAS", que foi muito aplaudido.

*

Finalmente no dia 22 de outubro, o sócio sr. Peter Neumann projetou interessante coleção de "slides" por êle tirados durante uma viagem ao sul do Brasil, também bastante apreciada pelo numeroso público.

Concursos Internos

Prosseguem, com bastante animação, os concursos internos de fotografia relativos ao corrente ano, registrando-se, apesar da alta excessiva no custo dos respectivos materiais, elevada concorrência.

Até o Concurso Interno de julho último, era a seguinte a classificação dos concorrentes:

PRETO E BRANCO

Aspirantes: Miguel Cebrian (685), Dárcio Souza (438), e R. Marconato (167);

Novíssimos: T. Kumagai (702), K. Wongtschowski (681), D. Sposito (634), J. Reichman (610), e A. Kanji (103).

Juniors: J. Nave (773), J. Minharro (753), S. Muto (307), e H. Freitas (83);

Seniors: C. Joan (558), E. Issa (511), E. Salvatore (340), J. Lécocq (180).

CÔR

Aspirantes: E. Miranda (938), F. Camargo (761), R. Corrêa (226), R. Eitelberg (219);

Novíssimos: T. Kumagai (873), J. Galdão (823), J. Reichmann (775);

Juniors: P. Fioreto (658), J. Minharro (576), H. Freitas (315).

Seniors: E. Salvatore (817), E. Issa (475).

Novos Sócios

Em reunião da Diretoria foram admitidos os seguintes novos sócios:

Insc. n.os: 1.974, Roberto Arruda; 1.975, Mauro Greco; 1.976, João A. P. Jatobá F.º; 1.977, Cesare Sogliá; 1.978, Fernando G. Barros; 1.979, Cyro P. Drumond; 1.980, Célio Silva; 1.981, José de Paula Ferreira; 1.982, Leila T. Monteiro; 1.983, Walter Caretoni; 1.984, Henrique Bordin; 1.985, Orlando Furlani; 1.986, Roberto Heredia; 1.987, Arnaldo Minglini; 1.988, Angela Filisetti; 1.989, Jacob Janovitch; 1.990, Raquel Janovitch; 1.991, Bente J. P. Nardy; 1.992, Helena Sula; 1.993, Milton Cruz; 1.994, Aristóteles Godoy Moreira; 1.995, João Cardaci; 1.996, Danilo Peres; 1.997, Braz Leme de Oliveira; 1.998, Luiz B. de Campos F.º; 1.999, Oswaldo de C. Bueno; 2.000, Segisfredo Mascarenhas; 2.001, Milton Assis Kanji; 2.002, Alberto Siufi; e 2.003, José Corrêa Ribeiro Jor.

Aos novos bandeirantes, sinceros votos de grande progresso na arte fotográfica e feliz permanência no nosso Clube.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 93-5809, Caixa Postal n.º 13279, TELEG. MELFRA



A NOVA

FUJICA
Half

O SISTEMA MAIS SIMPLES (Da NOVA FUJICA HALF) FAZ SLIDES nitidos e transparentes.

Você apenas focaliza! Gire o anel de focalização na posição "P" para retratos individuais (close-ups, portraits), e na posição "G" para pessoas em grupos à distância média e na posição "∞" (infinito) para paisagens a distância infinita. É só! A lente FUJINON lhe proporciona slides transparentes e cores vivas, que podem ser projetadas em telas grandes com super nitidez! Negativos em preto e branco captam o máximo de detalhes, permitindo grandes ampliações com nitidez absoluta.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE: 35-8492 - SÃO PAULO

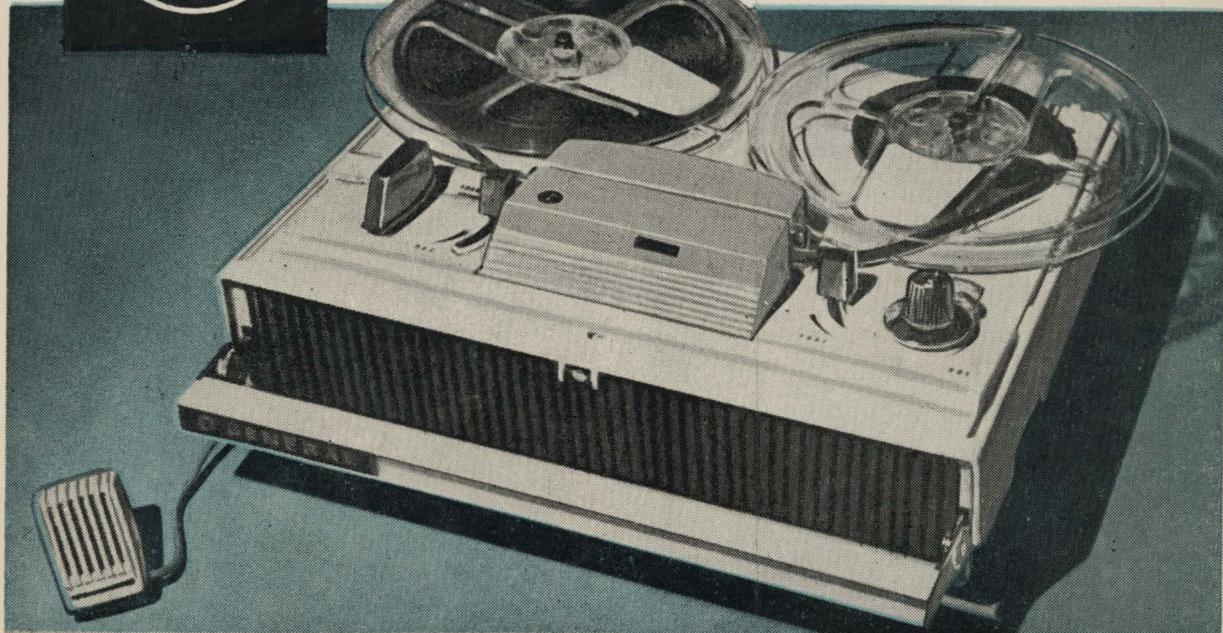
Reprodução sem igual...

*Belmes 64
at. - Indústria -
- cat. aviação.*

GRAVADOR DE SOM

GENERAL

MOD. **FX-262-A**



- Além de portátil e compacto oferece a vantagem de ter a capacidade para carretel grande de 1.200 pés.
- Duas velocidades (3 3/4" e 7,5")
- 110 ou 220 volts
- 50 ou 60 ciclos
- Completo com todos os acessórios



COMPACTO

À VENDA
NAS BÓAS
CASAS
DO RAMO

Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6.660 - S. PAULO